

# Cartilha<sup>2024</sup> Medicina

Universidade Federal de São Carlos



TURMA XIX



**3** Mensagem à TXX

**4** Formas de Ingresso

**6** Estatísticas

**9** Redações

**32** Perfil da turma

**35** Sobre a UFSCar

**38** Sobre a Medicina UFSCar

**43** Sobre São Carlos

**46** Auxílios Estudantis

**49** Depoimentos

**54** Agradecimentos

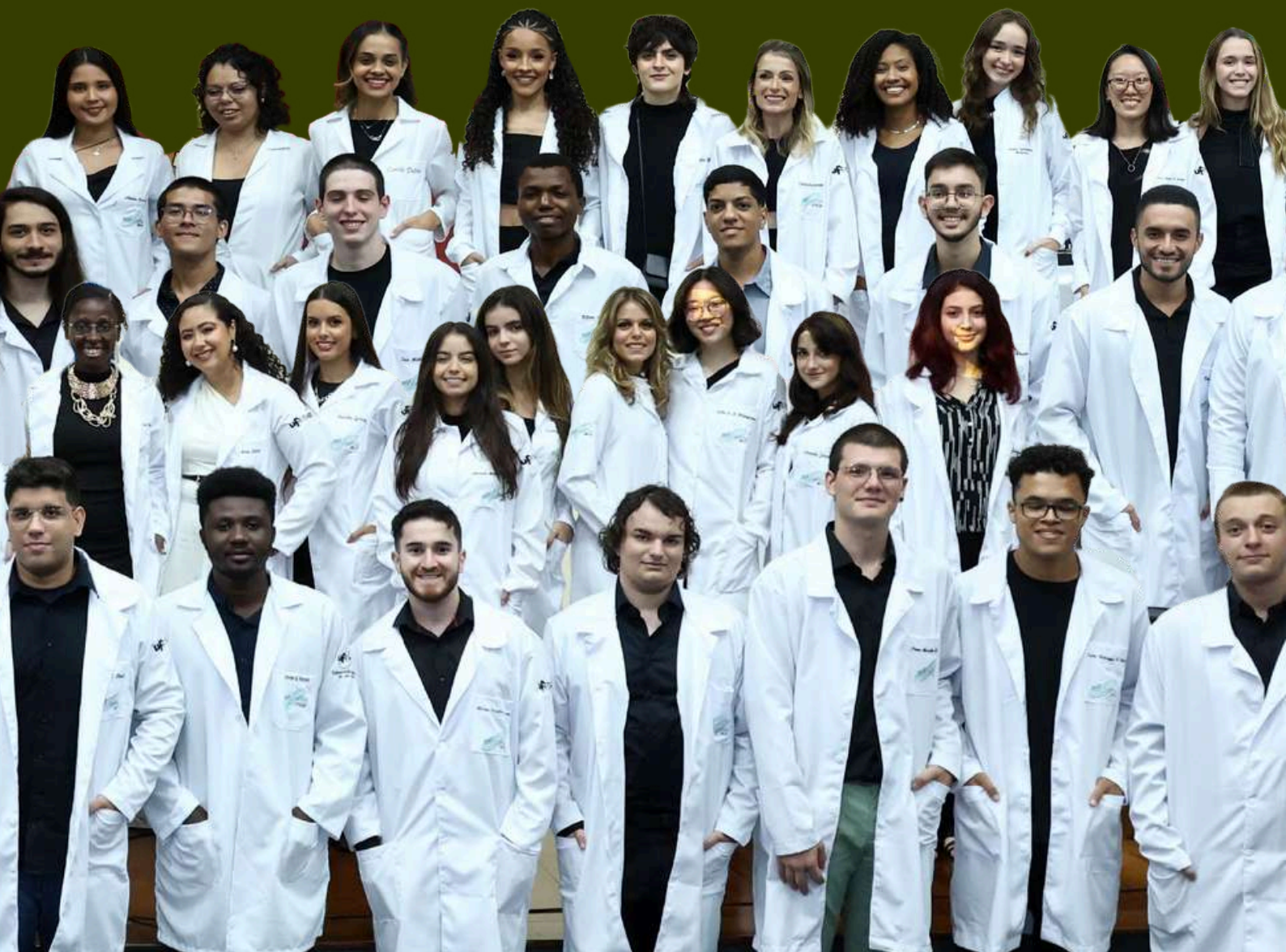


## MENSAGEM À TXX

**Sejam bem-vindos, futuros calouros da Medicina UFSCar!** Nós, da turma TXIX, esperamos ajudar vocês nessa etapa com a elaboração da nossa cartilha. Estamos muito felizes em poder contribuir com informações sobre as notas, os pesos, o método de ensino, o campus, a cidade de São Carlos e muitos outros dados que podem auxiliar e tranquilizar vocês nessa difícil tomada de decisão.

Estamos aqui, vibrando e torcendo pela aprovação de cada um e esperamos encontrá-los no ano que vem para pintarmos vocês com muita tinta verde e comemorar essa conquista. Nos vemos em breve!

*Com carinho,  
TURMA XIX*



O ingresso na UFSCar ocorre via SISU no 1º semestre, utilizando a última nota do ENEM. São abertas 40 vagas, das quais existem as modalidades:

**GRUPO 1-B:** Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (*Serão ofertadas 5 vagas*)

**GRUPO 1-I:** Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (*Serão ofertadas 5 vagas*)

**GRUPO 2-B:** Candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (*Será ofertada 1 vaga*)

**GRUPO 2-I:** Candidatos autodeclarados quilombolas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (*Não serão ofertadas vagas nesta modalidade*)

**GRUPO 3-B:** Candidatos com deficiência, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (*Serão ofertadas 3 vagas*)

**GRUPO 3-I:** Candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (*Serão ofertadas 3 vagas*)

**GRUPO 4-B:** Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (*Será ofertada 1 vaga*)

**GRUPO 4-I:** Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (*Serão ofertadas 2 vagas*)

**GRUPO 5:** Ampla concorrência (*Serão ofertadas 20 vagas*)

### Pesos das áreas:

Redação: peso 2  
Ciências da Natureza (CN): peso 2  
Ciências Humanas (CH): peso 1  
Linguagens (LT): peso 2  
Matemática (MT): peso 1





### **Vestibular Indígena**

Esta forma de ingresso destina-se exclusivamente a candidatos das etnias indígenas no Brasil que tenham cursado integralmente o ensino médio na rede pública e/ou em escolas indígenas reconhecidas pela rede pública de ensino brasileiro.

O candidato que desejar ingressar através do Vestibular Indígena deverá comprovar que pertence a uma das etnias indígenas do território brasileiro por meio da documentação específica do edital vigente.

As inscrições são realizadas gratuitamente por meio do preenchimento de formulários eletrônicos disponibilizados na página eletrônica da COMVEST, nos quais obrigatoriamente deverão ser inseridas as informações e documentações solicitadas.

As provas são aplicadas nas cidades de Campinas/SP, Campo Grande/MS, Recife/PE, Santarém/PA, São Gabriel da Cachoeira/AM e Tabatinga/AM.

A divulgação dos resultados será realizada também pela COMVEST.

### **Migrantes Internacionais**

Esta é a seleção específica para ingresso de refugiados, solicitantes de refúgio, imi-

grantes em situação de vulnerabilidade econômica e outros migrantes internacionais beneficiários de acolhida humanitária ou outras políticas de caráter humanitário do governo brasileiro. O candidato deverá realizar a inscrição do ENEM no prazo previsto pelo edital do INEP, assim como realizar a prova nos dias exclusivos. A participação na seleção específica será realizada pela UFSCar a partir do envio das documentações solicitadas pelo edital.

### **Ingressantes do PEC-G (Programa de Estudante-Convênio de Graduação)**

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.

Desenvolvido pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares, o PEC-G seleciona estrangeiros, entre 18 e preferencialmente até 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país.

# ESTATÍSTICAS

LB = Renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo  
LI = Independente da renda  
PPI = Pretos, Pardos e Indígenas

PCD = Pessoas com deficiência  
EP = Escola pública  
Q = Quilombolas

○ Máxima nota por setor  
○ Mínima nota por setor

Apresentamos a seguir **as notas e estatísticas dos aprovados da turma XIX** que compartilharam seus desempenhos. Elas estão distribuídas ao longo das quatro chamadas realizadas, de acordo com os seus respectivos grupos. Estão ausentes algumas notas dos seguintes grupos: 2B/LB\_Q (1), 3B/LB\_PCD (2) e 3I/LI\_PCD (2).

Cabe salientar que houve **uma questão anulada da prova de matemática**. Logo, os “ACERTOS MT” e o “TOTAL” estão desconsiderando a mesma. Ou seja, apresentam os acertos dentre as 44 questões válidas de matemática e as 179 questões válidas do total da prova.

**Esperamos que esses dados sejam úteis para vocês!**

## Grupo 5 — Ampla Concorrência (20 vagas)

| CHAMADA | COLOCAÇÃO | ACERTOS LT | ACERTOS CH | ACERTOS CN | ACERTOS MT | TOTAL | NOTA LT | NOTA CH | NOTA CN | NOTA MT | REDAÇÃO | MÉDIA SIMPLES | MÉDIA UFSCAR |
|---------|-----------|------------|------------|------------|------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------------|--------------|
| 1       | 4         | 42         | 43         | 41         | 36         | 162   | 757.4   | 783.6   | 802.9   | 822.5   | 940     | 821.28        | 825,84       |
| 1       | 7         | 41         | 42         | 43         | 36         | 162   | 707.8   | 750.2   | 825.1   | 824     | 960     | 813.42        | 820,00       |
| 1       | 8         | 37         | 40         | 43         | 43         | 163   | 674.3   | 701.1   | 840.6   | 943.6   | 940     | 819.92        | 819,31       |
| 1       | 9         | 36         | 42         | 43         | 39         | 160   | 676.9   | 782.6   | 832.3   | 868.5   | 940     | 820.06        | 818,69       |
| 1       | 10        | -          | -          | -          | -          | -     | 675.9   | 752.2   | 791.8   | 898.8   | 980     | 819.74        | 818,3        |
| 1       | 13        | 39         | 41         | 41         | 41         | 162   | 703.1   | 745.5   | 798.5   | 907.4   | 940     | 818.9         | 817,01       |
| 1       | 14        | 41         | 43         | 39         | 34         | 157   | 739.2   | 749.9   | 763.2   | 811.9   | 980     | 808.84        | 815,83       |
| 1       | 16        | 40         | 42         | 41         | 42         | 165   | 703.7   | 719.9   | 790.2   | 936.3   | 940     | 818.02        | 815,5        |
| 1       | 19        | -          | -          | -          | -          | -     | 697.4   | 740.4   | 828.8   | 880.1   | 920     | 813.34        | 814,11       |
| 2       | 21        | 42         | 40         | 38         | 40         | 160   | 751.4   | 720.2   | 761.7   | 871.1   | 940     | 808.88        | 812,19       |
| 2       | 24        | 39         | 39         | 41         | 39         | 158   | 700.6   | 691.3   | 814     | 859.5   | 940     | 801.08        | 807,50       |
| 2       | 32        | 35         | 41         | 40         | 40         | 156   | 668.9   | 715     | 790.1   | 902.3   | 960     | 807.26        | 806,91       |
| 2       | 42        | 40         | 42         | 37         | 35         | 154   | 716.3   | 753.5   | 743.7   | 804.6   | 980     | 799.62        | 804,76       |
| 2       | 45        | 39         | 38         | 41         | 42         | 160   | 686.2   | 692     | 778.8   | 933.2   | 940     | 806.04        | 804,40       |
| 2       | 46        | 39         | 40         | 39         | 41         | 159   | 694.5   | 720.3   | 775.3   | 894.2   | 940     | 804.86        | 804,26       |
| 2       | 50        | -          | -          | -          | -          | -     | 742.8   | 651.3   | 721.9   | 917.8   | 960     | 798.76        | 802,31       |
| 3       | 53        | 38         | 43         | 39         | 36         | 157   | 665.4   | 774.6   | 762.5   | 820     | 980     | 800.5         | 801,3        |
| 3       | 54        | 41         | 39         | 31         | 36         | 147   | 743.2   | 723.9   | 704.7   | 830.3   | 980     | 796.42        | 801,25       |
| 3       | 56        | 38         | 42         | 36         | 42         | 158   | 685.7   | 722.5   | 733.2   | 927.1   | 960     | 805.7         | 800,93       |
| 3       | 63        | 41         | 41         | 37         | 43         | 162   | 693.6   | 723.4   | 768     | 945.2   | 900     | 806.04        | 799,65       |

|        | ACERTOS LT | ACERTOS CH | ACERTOS CN | ACERTOS MT | TOTAL | NOTA LT | NOTA CH | NOTA CN | NOTA MT | REDAÇÃO |
|--------|------------|------------|------------|------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|
| MÁXIMA | 42         | 43         | 43         | 43         | 165   | 757.4   | 783.6   | 840.6   | 945.2   | 980     |
| MÉDIA  | 39,3       | 41         | 39,4       | 39,1       | 158,9 | 704.2   | 730.6   | 781.3   | 879.9   | 951     |
| MÍNIMA | 35         | 38         | 31         | 34         | 147   | 665.4   | 651.3   | 704.7   | 804.6   | 900     |

## Grupo 4I — LI\_EP (2 vagas)

| CHAMADA | COLOCAÇÃO | ACERTOS LT | ACERTOS CH | ACERTOS CN | ACERTOS MT | TOTAL | NOTA LT | NOTA CH | NOTA CN | NOTA MT | REDAÇÃO | MÉDIA SIMPLES | MÉDIA UFSCAR |
|---------|-----------|------------|------------|------------|------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------------|--------------|
| 2       | 5         | 40         | 40         | 39         | 36         | 155   | 711.4   | 733.9   | 765.6   | 829.8   | 940     | 796.14        | 799,71       |
| 2       | 20        | 41         | 41         | 36         | -          | -     | 690     | 701     | 729     | 820     | 960     | 780           | 784,54       |

# ESTATÍSTICAS

LB = Renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo  
LI = Independente da renda  
PPI = Pretos, Pardos e Indígenas

PCD = Pessoas com deficiência  
EP = Escola pública  
Q = Quilombolas

 Máxima nota por setor  
 Mínima nota por setor

## Grupo 4B — LB\_EP (1 vaga)

| CHAMADA | COLOCAÇÃO | ACERTOS LT | ACERTOS CH | ACERTOS CN | ACERTOS MT | TOTAL | NOTA LT | NOTA CH | NOTA CN | NOTA MT | REDAÇÃO | MÉDIA SIMPLES | MÉDIA UFSCAR |
|---------|-----------|------------|------------|------------|------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------------|--------------|
| 2       | 8         | -          | -          | -          | -          | -     | 657.5   | 662.5   | 708.1   | 784.2   | 940     | 750.46        | 757,24       |

## Grupo 3I — LI\_PCD (3 vagas)

| CHAMADA | COLOCAÇÃO | ACERTOS LT | ACERTOS CH | ACERTOS CN | ACERTOS MT | TOTAL | NOTA LT | NOTA CH | NOTA CN | NOTA MT | REDAÇÃO | MÉDIA SIMPLES | MÉDIA UFSCAR |
|---------|-----------|------------|------------|------------|------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------------|--------------|
| 3       | 9         | 39         | 39         | -          | -          | -     | 692.2   | 719.4   | 630.5   | 777.2   | 820     | 727.86        | 722,75       |

## Grupo 3B — LB\_PCD (3 vagas)

| CHAMADA | COLOCAÇÃO | ACERTOS LT | ACERTOS CH | ACERTOS CN | ACERTOS MT | TOTAL | NOTA LT | NOTA CH | NOTA CN | NOTA MT | REDAÇÃO | MÉDIA SIMPLES | MÉDIA UFSCAR |
|---------|-----------|------------|------------|------------|------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------------|--------------|
| 1       | 3         | 33         | 40         | 22         | 21         | 116   | 606.9   | 687.4   | 601     | 641.7   | 960     | 699.4         | 707,69       |

## Grupo 1I — LI\_PPI (5 vagas)

| CHAMADA | COLOCAÇÃO | ACERTOS LT | ACERTOS CH | ACERTOS CN | ACERTOS MT | TOTAL | NOTA LT | NOTA CH | NOTA CN | NOTA MT | REDAÇÃO | MÉDIA SIMPLES | MÉDIA UFSCAR |
|---------|-----------|------------|------------|------------|------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------------|--------------|
| 1       | 2         | 36         | 37         | 37         | 38         | 148   | 652.6   | 654     | 747.5   | 840.1   | 940     | 766.84        | 771,79       |
| 1       | 3         | 39         | 36         | 26         | 35         | 136   | 695.1   | 663.1   | 677.1   | 795     | 980     | 762.06        | 770,31       |
| 1       | 5         | 41         | 42         | 32         | 29         | 144   | 712.2   | 769.4   | 725.1   | 744.4   | 880     | 766.22        | 768,55       |
| 3       | 15        | 37         | 34         | 34         | 38         | 143   | 661.9   | 645.3   | 678.3   | 837.3   | 920     | 748.56        | 750,38       |
| 3       | 19        | 35         | 42         | 24         | 27         | 128   | 642.5   | 757.8   | 662.9   | 718.1   | 940     | 744.26        | 745,84       |

|        | ACERTOS LT | ACERTOS CH | ACERTOS CN | ACERTOS MT | TOTAL | NOTA LT | NOTA CH | NOTA CN | NOTA MT | REDAÇÃO |
|--------|------------|------------|------------|------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|
| MÁXIMA | 41         | 42         | 37         | 38         | 148   | 712.2   | 769.4   | 747.5   | 840.1   | 980     |
| MÉDIA  | 37.6       | 38.2       | 30.6       | 33.4       | 139.8 | 672.86  | 697.92  | 698.18  | 786.98  | 932     |
| MÍNIMA | 35         | 34         | 24         | 27         | 128   | 642.5   | 645.3   | 662.9   | 718.1   | 880     |

## Grupo 1B — LB\_PPI (5 vagas)

| CHAMADA | COLOCAÇÃO | ACERTOS LT | ACERTOS CH | ACERTOS CN | ACERTOS MT | TOTAL | NOTA LT | NOTA CH | NOTA CN | NOTA MT | REDAÇÃO | MÉDIA SIMPLES | MÉDIA UFSCAR |
|---------|-----------|------------|------------|------------|------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------------|--------------|
| 1       | 5         | 37         | 39         | 25         | 22         | 123   | 661.5   | 679.1   | 657.9   | 699.5   | 980     | 735.6         | 747,18       |
| 2       | 13        | 39         | 37         | 21         | 25         | 122   | 693     | 669.6   | 630.7   | 724.5   | 920     | 727.56        | 735,19       |
| 2       | 27        | 36         | 38         | 22         | 25         | 121   | 645.6   | 654.5   | 651     | 702.9   | 920     | 714.8         | 723,83       |
| 3       | 34        | -          | -          | -          | -          | -     | 672.2   | 645.2   | 615.1   | 672.1   | 920     | 704.92        | 716,49       |
| 3       | 35        | 30         | 35         | 25         | 24         | 114   | 569.6   | 666.1   | 662.8   | 675.2   | 960     | 706.74        | 715,76       |

|        | ACERTOS LT | ACERTOS CH | ACERTOS CN | ACERTOS MT | TOTAL | NOTA LT | NOTA CH | NOTA CN | NOTA MT | REDAÇÃO |
|--------|------------|------------|------------|------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|
| MÁXIMA | 39         | 39         | 25         | 25         | 123   | 693     | 679.1   | 662.8   | 724.5   | 980     |
| MÉDIA  | 35.5       | 37.25      | 23.25      | 24         | 120   | 648.38  | 662.9   | 643.5   | 694.84  | 940     |
| MÍNIMA | 30         | 35         | 21         | 22         | 114   | 569.6   | 645.2   | 615.1   | 672.1   | 920     |







Na série literária “Harry Potter”, a personagem Molly Weasley, matrona do clã Weasley, é uma bruxa pobre que dedica-se exclusivamente ao lar mas, apesar do auxílio da magia, sente-se sobrecarregada pois é quem primordialmente realiza as tarefas domésticas na casa que divide com diversos homens, entre filhos e esposo. Projetando-se esse universo fantástico na realidade, encontra-se como ponto de convergência a centralidade da figura feminina na execução do trabalho de cuidado não remunerado e pouco reconhecido. Tal cenário, cristalizado mesmo no mundo da fantasia, é consequência da desigualdade de gênero e da incompatibilidade dessa atividade com a sociedade orientada ao lucro.

Em um primeiro momento, pode-se entender o desprezo a tal modalidade laboral como reflexo da desvalorização das próprias mulheres-suas principais operárias-nas relações sociais. Consoante a filósofa Hannah Arendt, o estabelecimento de hierarquias que inferiorizam certos grupos para justificar a suposta supremacia de outros concorre em desequilíbrios nas dinâmicas de poder, como, nesse caso, a limitação do papel feminino. Em suma, deprecia-se um gênero e o que ele é atribuído, acentuando mecanismos de exclusão e invisibilidade.

Soma-se a esse aspecto o fato de que as supracitadas atividades são conflitantes com a lógica de busca pela prosperidade econômica imperante hodiernamente. Ainda que seja absolutamente imprescindível para a manutenção do sujeito e seus dependentes, sejam eles são de convalescentes, jovens ou idosos, tal tipo de trabalho é comumente preterido pelo indivíduo, de legado do outro, pois o homem capitalista é, conforme o sociólogo Max Weber, explicitamente orientado na direção da obtenção do lucro. O “outro” em questão pode ser um familiar não remunerado ou mesmo uma doméstica contratada, uma classe que, devido a falta de apreço pelo labor doméstico foi privada de direitos trabalhistas por muito tempo.

Por isso, urge ao Estado implementar medidas que propiciem o reconhecimento do trabalho de cuidado feminino. Para potencializar a visibilidade sobre o tema, o Ministério da Educação deve incluí-lo no currículo escolar, promovendo a discussão sobre a atribuição de tarefas domésticas ao gênero feminino entre pais, professores e alunos por meio de palestras e apresentações lúdicas. Junto a isso, o Ministério da Comunicação deve lançar campanhas de conscientização em diferentes mídias, de forma a sensibilizar o público sobre a relevância de tal modalidade de trabalho para a sociedade e convidá-la a refletir sobre o próprio valor e o do outro. O Brasil, assim, coloca em evidência um setor tão importante para a manutenção das dinâmicas sociais, não mais permitindo a normalização de seu preterimento.

|    |                                                                                                                                     |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | Na série literária "Harry Potter", a personagem Molly Weasley, matrona do clã Weasley, é um bruxa pobre que                         |
| 2  | dedica-se exclusivamente ao lar mas, apesar do auxílio da magia, sente-se sobrecarregada pois é <del>a única</del> quem             |
| 3  | primordialmente realiza as tarefas domésticas na casa que divide com diversos homens, entre filhos e esposo. Pro-                   |
| 4  | jetando-se esse universo fantástico na realidade, encontra-se como ponto de convergência a centralidade da fi-                      |
| 5  | gura feminina na execução do trabalho de cuidado não remunerado e pouco reconhecido. Tal cenário, cristali-                         |
| 6  | zado mesmo no mundo da fantasia, é consequência da desigualdade de gênero e da incompatibilidade dessa atitudi-                     |
| 7  | de com a sociedade orientada ao lucro.                                                                                              |
| 8  | Em um primeiro momento, pode-se entender o desprezo a tal modalidade laboral como reflexo da desvaloriza-                           |
| 9  | ção das próprias mulheres — suas principais operárias — nas relações sociais. Consoante à filósofa Hannah Arendt,                   |
| 10 | o estabelecimento de hierarquias que inferiorizam certos grupos para justificar a suposta supremacia de outros con-                 |
| 11 | corre em desequilíbrios nas dinâmicas de poder, como, nesse caso, a limitação do papel feminino. Em suma,                           |
| 12 | deprecia-se um gênero e o que a ele é atribuído, acentuando mecanismos de exclusão e invisibilidade.                                |
| 13 | Soma-se a esse aspecto o fato de que as supracitadas atividades são <del>confete</del> conflitantes                                 |
| 14 | com a lógica de busca pela prosperidade econômica imperante hodiernamente. Ainda que seja <del>a</del>                              |
| 15 | absolutamente imprescindível para a manutenção do sujeito e seus dependentes, sejam eles <del>saos</del> de conver-                 |
| 16 | lescentes, jovens ou idosos, tal tipo de trabalho é comumente preterido pelo indivíduo, delegado <del>ao</del> ao                   |
| 17 | outro, pois o homem capitalista é, conforme o sociólogo Max Weber, explicitamente orientado na                                      |
| 18 | direção da obtenção do lucro. O "outro" em questão pode ser uma familiar não remunerada ou                                          |
| 19 | mesmo uma <del>domestica</del> empregada doméstica contratada, uma classe que <del>compantimou</del> a falta de apelo pelo          |
| 20 | <del>labor doméstico</del> <del>com</del> devido a falta de apelo pelo labor doméstico foi privada de direitos trabalhis-           |
| 21 | tas por muito tempo.                                                                                                                |
| 22 | Por isso, urge ao Estado implementar medidas que propiciem o reconhecimento do trabalho de cuidado femi-                            |
| 23 | nino. Para potencializar a visibilidade sobre o tema, o Ministério da Educação <del>deu</del> <del>deu</del> incluí-lo no currículo |
| 24 | escolar, promovendo a discussão sobre a atribuição de tarefas domésticas ao gênero feminino <del>com</del> <del>país</del> entre    |
| 25 | país, professores e alunos por meio de palestras e apresentações lúdicas. Junto a isso, o Ministério da Comunicação                 |
| 26 | deu lançar campanhas de conscientização em diferentes mídias, de forma a sensibilizar o público sobre                               |
| 27 | a relevância de tal modalidade de trabalho para a sociedade e convidá-lo a refletir sobre o próprio va-                             |
| 28 | lor e o do outro. O Brasil, assim, coloca em evidência um setor tão importante para a manutenção das                                |
| 29 | dinâmicas sociais, não mais permitindo a normalização de seu preterimento.                                                          |
| 30 |                                                                                                                                     |



No filme “Que horas ela volta?”, Regina Casé interpreta uma empregada doméstica que se anula como sujeito ao se dedicar por completo ao cuidado de terceiros. A figura evocada por sua personagem não é rara na sociedade brasileira. Na verdade, pode ser espelhada na experiência de milhares de mulheres cuidadoras, principalmente as racializadas, no país. Dessa forma, a desvalorização dos trabalhos considerados “servis” e a propagação de ideias neoliberais de trabalho de valor se apresentam como fatores chave para compreender os desafios no enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil.

No que tange à história indiferença em relação ao trabalho considerados servis, é possível remontar a fatores relacionados a áreas de opressão sistêmica. Françoise Vergès, teórica reunionesa, em “Feminismo Decolonial”, aponta para a necessidade de atenção à centralidade do trabalho de milhões de mulheres racializadas, mundo afora, na manutenção do funcionamento mais básico do cotidiano, seja na limpeza de escritórios e trens, seja no cuidado dos filhos-próprios e alheios. O apagamento denunciado ganha acentuada versão no Brasil, tendo em conta a herança escravocrata e patriarcal local.

Ademais, a organização da importância e prestígio das profissões produzida pelo mercado sem rédeas contribui negativamente para o cenário. Em recente ranking de médias salariais por profissões divulgadas pela Folha de São Paulo, à exceção dos médicos, as melhores posições se caracterizam por seu encaixe harmonioso com a lógica capitalista, sendo funções como “geólogo” e “atuário” altamente valorizadas, devido à sua relação com atividades lucrativas. Do outro lado do espectro figuram as ocupações voltadas à educação e ao cuidado, historicamente mais exercidas por mulheres. A subvalorização desse último tipo de ocupação se relaciona com a falta de regulamentação estatal, deixando multidões de profissionais à mercê do mercado e seus interesses.

Em suma, é urgente que se tomem medidas para mitigar o problema. Para isso, o Governo Federal deve, por meio de um comitê próprio para o assunto, estabelecer diretrizes de nível nacional que visem o enaltecimento do trabalho relacionado ao cuidado, mais especificamente, realizar uma campanha de conscientização da importância dessa função e de seus agentes e regulamentar a padronização de pisos salariais mais justos para profissionais da área. Com isso, seria possível trilhar o caminho para um Brasil menos misógino e escravocrata em sua cultura, além de expandir a verdadeira cidadania para integrantes apagados da nação, como a triste personagem de Regina Casé.

1 No filme "Que horas ela volta?", Regina Casé interpreta uma empregada doméstica que se emula  
2 como sujeito ao se dedicar por completo ao cuidado de terceiros. A figura evocada por sua personagem  
3 não é rara na sociedade brasileira. Na verdade, pode ser espelhada na experiência de milhões de  
4 mulheres cuidadoras, principalmente as racializadas, no país. Dessa forma, a desvalorização dos tra-  
5 balhos considerados "servis" e a propagação de ideais neoliberais de trabalho de valor se apresentam co-  
6 mo potentes chaves para enfrentar compendiosos os desafios no enfrentamento da invisibilidade do traba-  
7 lho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil.

8 No que tange à histórica indiferença em relação aos trabalhos considerados servis, é possível remem-  
9 tar a potente relação a áreas de opressão sistêmica. Françoise Vergès, teórica rumunuesa, em  
10 "Feminismo Decolonial", aponta para a necessidade de atenção à centralidade do trabalho de milhões de  
11 mulheres racializadas, mundo afora, na manutenção do funcionamento mais básico da sociedade, seja  
12 na limpeza de escritórios e trens, seja no cuidado dos filhos — próprios e alheios. Essa <sup>o</sup>apaga-  
13 to denuncia ganha acentuada versão no Brasil, tendo em conta a herança escravocrata e patriarcal local.

14 Ademais, a organização da importância e prestígio das profissões produzida pelo mercado nem raras  
15 contribui negativamente para o cenário. Em recente ranking de médias salariais por profissão divulga-  
16 do pela Folha de São Paulo, à época dos dados, as melhores posições se caracterizam por seu encaixe nos  
17 moldes da lógica capitalista, sendo funções como "geólogo" e "atuário" altamente valorizadas, devido  
18 à sua relação com atividades lucrativas. Do outro lado do espectro, figuram as ocupações voltadas  
19 à educação e ao cuidado, historicamente mais exercidas por mulheres. A subvalorização desse último  
20 tipo de ocupação se relaciona com a falta de regulamentação estatal, deixando multitudes de profissionais  
21 à mercê do mercado e de seus interesses.

22 Em suma, é urgente que se tomem medidas para mitigar o problema. Para isso, o Govern-  
23 mo Federal deve, por meio de um comitê próprio para o assunto, estabelecer ~~medidas~~ diretrizes de  
24 nível nacional que visem o enaltecimento do trabalho relacionado ao cuidado, mais especificamen-  
25 te, realizar uma campanha de conscientização da importância dessa função e de seus agentes e  
26 regulamentar a padronização de pisos salariais mais justos para profissionais da área. Com  
27 isso, seria possível trilhar o caminho para um Brasil menos misógino e escravocrata em  
28 sua cultura, além de expandir a verdadeira cidadania para integrantes apagados da  
29 nação, como a triste personagem de Regina Casé.



Na animação "Sing: Quem canta seus males espanta", dentre as diversas histórias paralelamente abordadas, é retratada a trajetória de Rosita, mãe e esposa, que vive sempre exausta devido ao trabalho doméstico que realiza. Contudo, ao longo da obra, na busca por iniciar uma carreira musical, constroi máquinas improvisadas para realizar seu trabalho, as quais, apesar de funcionarem, deixam a personagem triste e reflexiva, pois percebe que sua ausência não foi notada. Analogamente a essa perspectiva cinematográfica, o trabalho de cuidado realizado por mulheres no Brasil sofre a invisibilidade, fato que se mostra problemático e precisa ser combatido. Nesse contexto, urge destacar o preconceito e a ineficiência estatal como desafios para o enfrentamento desse panorama.

Cabe salientar, sob uma primeira análise, que o machismo e o racismo, ambos enraizados na sociedade brasileira, atuam como empecilhos no combate ao desamparo em questão. Sob essa óptica, vale citar o conceito de banalidade do mal da filósofa Hannah Arendt, que determina que, na sociedade, a normalização de um comportamento inviabiliza seu enfrentamento, já que o torna invisível. Dessa forma, em um país como o Brasil, marcado pelo patriarcalismo e por um passado escravocrata, no qual o trabalho de cuidado, quase em sua totalidade, sempre foi realizado por mulheres, em sua maioria pretas, torna-se evidente que a conquista de direitos por essa parcela é retardada pela necessidade de transformações sociais estruturais.

Ademais, outro ponto digno de atenção diz respeito ao fato de a ineficiência estatal comprometer, significativamente, o enfrentamento da invisibilidade da modalidade de trabalho sob análise. Tal relação se estabelece, uma vez que a ausência de garantias legais e de fiscalização governamental fortalece o sentimento de impunidade no país e demonstra descaso das autoridades frente à luta feminina por igualdade, o que vulnerabiliza essa parcela social. Nesse viés, cabe mencionar a teoria do corpo social de Émile Durkheim, pois, segundo o sociólogo, na sociedade, tal qual em um corpo biológico, para que o organismo funcione bem como um todo, no caso, o Brasil, cada uma das suas parcelas deve estar saudável e funcional.

Portanto, é notória a atuação do preconceito e da má gestão estatal como desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no país. Frente a isso, cabe ao Governo Federal, por meio da Polícia Federal e do Ministério do Trabalho, regulamentar e fiscalizar as condições de realização do trabalho em questão. Tais ações viabilizam-se a partir de alterações na legislação trabalhista que visem garantir os direitos e a remuneração dessas mulheres, bem como pelo investimento em operações de inteligência. Mais, cabe ao Ministério da Educação, responsável pelas diretrizes educacionais no país, inserir debates sobre o trabalho feminino na grade curricular das escolas. Com essas medidas, o sentimento de desamparo será sanado, e a luta dessa classe trabalhista conhecida pelas novas gerações, tornando-as visíveis.

Na animação "Sing: Quem contra seus males espanta", dentre as diversas histórias paralelamente abordadas, é narrada a história de Rosira, mãe e esposa, que vive sempre exausta devido ao trabalho doméstico que realiza. Contudo, ao longo da obra, na busca por iniciar uma carreira musical, constrói máquinas improvisadas para realizar seu trabalho, as quais, apesar de funcionarem, deixam a personagem triste e reflexiva, pois percebe que sua ausência não foi notada. Analogamente a essa perspectiva cinematográfica, o trabalho de cuidado realizado por mulheres no Brasil sofre com a invisibilidade, fato que se mostra problemático e precisa ser combatido. Nesse contexto, ergo destacar o preconceito e a ineficiência estatal como desafios para o enfrentamento desse panorama.

Cabe salientar, sob uma primeira análise, que o machismo e o racismo, ambos enraizados na sociedade brasileira, atuam como empecilho no combate ao desamparo em questão. Sob essa ótica, vale citar o conceito de banalidade do mal da filósofa alemã Hannah Arendt, que determina que, na sociedade, a normalização de um comportamento inviabiliza seu enfrentamento, já que o torna invisível. Dessa forma, em um país como o Brasil, marcado pelo patriarcalismo e por um legado escravocrata, no qual o trabalho doméstico e de cuidado, quase em sua totalidade, sempre foi realizado por mulheres, em sua maioria pretas, torna-se evidente que a conquista de direitos por essa parcela é retardada pela necessidade de transformações sociais estruturais.

Ademais, outro ponto digno de atenção diz respeito ao fato de a ineficiência estatal comprometer, significativamente, o enfrentamento da invisibilidade da modalidade de trabalho sob análise. Tal relação se estabelece, uma vez que a ausência de garantias legais e de fiscalização governamental fortalece o sentimento de impunidade no país e demonstra descaso das autoridades frente à luta feminina por igualdade, o que inviabiliza essa parcela social. Nesse viés, cabe mencionar a teoria do corpo social de Émile Durkheim, pois, segundo o sociólogo, na sociedade, tal qual em um corpo biológico, para que o organismo funcione bem como um todo, no caso, o Brasil, cada uma de suas partes/parcelas deve estar saudável e funcional.

Portanto, é necessária a atuação do preconceito e da má gestão estatal como desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no país. Frente a isso, cabe ao Governo Federal, por meio da Polícia Federal e do Ministério do Trabalho, regulamentar e fiscalizar as condições de realização do trabalho em questão. Tais ações viabilizam-se a partir de alterações na legislação trabalhista que visem garantir os direitos e a remuneração dessas mulheres, bem como de investimentos em operações de inteligência. Mais, cabe ao Ministério da Educação, responsável pelas diretrizes educacionais do país, inserir debates sobre o trabalho feminino na grade curricular dos cursos. Com essas medidas, o sentimento de desamparo será sanado, e a luta dessa classe trabalhista continuará. Pelas novas gerações, tornando-as visíveis.



Na obra “O Constitucionalismo Brasileiro Tardio”, o escritor Manuel Jorge constata que a ausência de cultura normativa conduz à ineficácia social dos textos constitucionais. Para o autor, o Brasil é estruturado formalmente pela Constituição Federal; todavia, na prática, os direitos por ela garantidos não se encontram efetivados. Nesse sentido, esse cenário é presente na realidade brasileira visto que a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil é circunstância impeditiva da efetividade dos textos da Carta Magna. Esse quadro nefasto ocorre não só em razão da negligência governamental, mas também da indiferença da sociedade.

Percebe-se, a princípio, que a débil ação do Poder Público possui íntima relação com o revés. Diante dessa conjuntura, segundo o filósofo contratualista Thomas Hobbes, o Estado deve atuar para materializar as normas da sociedade na qual ele está inserido. Nesse viés, o equívoco eclode no erro de se acreditar que tal premissa é assegurada com eficiência em todos os segmentos do corpo social. Nessa lógica, essa insuficiência do aparato institucional no atendimento às demandas da nação faz com que a figura feminina seja excluída do conjunto social por estarem ocupando um lugar de trabalho de cuidado que é pouco reconhecido socialmente. Logo, torna-se substancial a mudança desse quadro.

Ressalta-se, ademais, que a impassibilidade social contribui para a persistência da falta de reconhecimento do trabalho de cuidado realizado pela mulher no país. Nesse contexto, o intitulado “Paradoxo da Moral” é um livro escrito pelo filósofo francês Vladimir Jankélévitch para exemplificar a cegueira ética do homem moderno, ou seja, a passividade das pessoas frente aos impasses enfrentados pelo próximo. Analogamente, nota-se que a exclusão feminina pelo trabalho exercido encontra um forte alicerce na estagnação social. Essa persistência da mazela retratada persiste porque, infelizmente, os indivíduos não se movimentam em prol da erradicação dessa problemática; pelo contrário, adquirem uma posição individualista e egoísta. Nessa perspectiva, a mudança do comportamento coletivo é vital para a superação desse paradigma.

Depreende-se, portanto, a urgente necessidade que o Ministério da Educação, ramo responsável pela formação cívica, por meio de revisões da Base Nacional Comum Curricular, insira no currículo das escolas visões críticas sobre o cumprimento da Constituição como forma de resolução da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil, permitindo, assim, que os brasileiros vejam seus direitos garantidos pela Carta Magna como uma realidade, não como um mero sonho.

na obra <sup>1</sup> "Constitucionalismo Brasileiro Tardio", o escritor Manuel Jorge, constata que a ausência de cultura normativa condiz à ineficácia social dos textos constitucionais. Para o autor, o Brasil é estruturado formalmente pela Constituição Federal; todavia, na prática, os direitos por ela garantidos não se encontram efetivados. Nesse sentido, esse cenário é presente na realidade brasileira, visto que a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil ~~(é)~~ é circunstância impeditiva da efetividade dos textos da Carta Magna. Esse quadro nefasto ocorre não só em razão da negligência governamental, mas também da indiferença da sociedade.

Pensou-se, de princípio, que a relação do Poder Público possui íntima relação com os bens. Diante dessa conjuntura, seguindo o filósofo contratualista Thomas Hobbes, o Estado deve atuar para <sup>materiarizar</sup> ~~materializar~~ as normas da sociedade na qual ele está inserido. Nesse viés, o equívoco reside no erro de se acreditar que tal premisa é assegurada com eficiência em todos os segmentos do corpo social. Nessa lógica, essa ineficiência do aparato institucional no atendimento das demandas das noções faz com que a figura feminina seja excluída do conjunto social por <sup>estarem</sup> ~~estarem~~ ocupar um lugar de trabalho de cuidado que é pouco reconhecido socialmente. Logo, torna-se substancial a mudança desse quadro.

Resalta-se, ademais, que a invisibilidade social contribui para a persistência da falta de reconhecimento do trabalho de cuidado ~~realizado~~ <sup>realizado</sup> pela mulher no país. Nesse contexto, a intitulada <sup>1</sup> "Pa-rodos da Moral" é um livro escrito pelo filósofo francês Vladimir Jankélévitch para exemplificar a resqueira ética do homem moderno, ou seja, a passividade das pessoas frente aos impasses enfrentados pelo próximo. Analogamente, nota-se que a exclusão feminina pelo trabalho exerce-se encontra um forte calce na estagnação social. Essa persistência da moçela retratada persiste porque, infelizmente, os indivíduos não se movimentam em prol da superação dessa problemática; pelo contrário, adquirem uma posição individualista e egoísta. Nessa perspectiva, a mudança de comportamento é vital para superação desse paradigma.

Depreende-se, portanto, a urgente necessidade que o Ministério da Educação, como responsável pela formação ~~formal~~ <sup>formal</sup> cívica, por meio de revisão da Base ~~Nacional~~ <sup>Nacional</sup> Comum Curricular, insira ~~nas escolas~~ no currículo das escolas visões críticas sobre o cumprimento da Constituição como forma de resolução da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil, permitindo, assim, que os brasileiros vejam seus direitos garantidos pela Carta Magna como uma realidade, não como mero sonho.



Em um discurso de posse como Ministro dos Direitos Humanos, no início de 2023, Silvio Almeida assumiu a responsabilidade de garantir a proteção do Estado, entre outros grupos em vulnerabilidade, indivíduos que realizam trabalhos domésticos. Diante da perspectiva de cumprimento desse compromisso, é necessário notar que o trabalho de cuidado no Brasil, ainda é essencialmente desigual, predominando a figura feminina em um nefasto cenário de desvalorização. Nesse sentido, o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres tem como estorvos a insuficiência de ensino acerca da discriminação de gênero, assim como a inoperância do Estado.

Primeiramente, é válido ressaltar como a falha educacional no combate à desigualdade de gênero impede o reconhecimento e a superação do protagonismo feminino nas tarefas domésticas. Isso ocorre devido à manutenção de uma violência simbólica, como definido pelo filósofo Pierre Bourdieu, em que, devido à diferença de poder entre grupos sociais, oriunda da estrutura patriarcal, é estabelecida uma violência não-física, que nesse caso se exprime através da delegação quase integral do trabalho de cuidado à figura materna em âmbito familiar, como uma forma de controle e silenciamento. Dessa forma, a ausência de uma revisão educacional dessa estrutura impede sua superação.

Ademais, é importante salientar a ação estatal insuficiente como um pilar da invisibilidade do trabalho doméstico remunerado. Nesse sentido, embora essa área de trabalho seja fundamental para a manutenção da estrutura social e econômica atual, a falta de melhorias nas condições de trabalho, como aumento de salários e fiscalização de condições básicas de salubridade, contribuem para a desvalorização do serviço renegado a mulheres em situação de pobreza. Logo, apesar de sua importância à assistência e a organização, o trabalho de cuidado é pouco atrativo e pouco reconhecido.

Portanto, a superação da invisibilidade do trabalho de cuidado perpassa uma mudança educacional e política. Nessa perspectiva, cabe ao Ministério da Educação a criação de disciplinas que revisem a estrutura patriarcal vigente, através de alterações na Base Curricular Nacional, com a finalidade de valorizar o trabalho de cuidado e inserir a participação masculina, visto que a educação é capaz de reverter mentalidades e estruturas nocivas. Além disso, o Ministério do Trabalho, com o papel de exercer a promessa de Silvio Almeida, deve criar melhores condições por meio de leis específicas.

1 Em suas discursos de posse como Ministro das Direitos Humanos, no início de 2023, Ilmar O-  
2 lmeida assumiu a responsabilidade de garantir a proteção da Estado, entre outros, grupos  
3 em vulnerabilidade, indivíduos que realizam trabalhos domésticos. Diante da perspectiva  
4 de cumprimento de compromissos, é incontestável que o trabalho de cuidado no Brasil  
5 ainda é essencialmente desigual, predominando a figura feminina em um contexto maior  
6 de desigualdade. Nesse sentido, a invisibilidade do trabalho de cuidado se  
7 aligou para mulheres, com consequências, a insuficiência de ensino acerca da discrimina-  
8 ção de gênero, assim como a inoperância do Estado.

9 Primeiramente, é válido ressaltar como a falta, educacional no combate à desigual-  
10 dade de gênero impede o reconhecimento e a superação dos estereótipos femininos (mas)  
11 tarefas domésticas). Isso ocorre devido à manutenção de uma violência simbólica, como  
12 definida pelo filósofo Pierre Bourdieu, em que, devido à diferença de poder entre grupos  
13 sociais, oriunda da estrutura patriarcal, é estabelecida uma violência mãe-filha, que  
14 mostra como se expressa através da delegação quase integral do trabalho de cuidado à fi-  
15 gura materna em âmbito familiar, com uma forma de controle e silenciamento. Dessa  
16 forma, a ausência de uma revisão educacional dessa estrutura impede sua superação.

17 Ademais, é importante salientar a ação estatal insuficiente como um pilar da invisibi-  
18 lidade do trabalho doméstico remunerado. Nesse sentido, embora exista uma rede de trabal-  
19 ho fundamental para a manutenção da estrutura social e econômica atual, a  
20 falta de melhoria nas condições de trabalho, como aumento de salários e flexibiliza-  
21 ção de condições, ausência de voluntariado, contribuem para a desvalorização do serviço,  
22 negando a mulheres em situações de pobreza. Logo, apesar de sua importância à man-  
23 tência e organização, o trabalho de cuidado é pouco atrativo e pouco reconhecido.

24 Portanto, a superação da invisibilidade do trabalho de cuidado requer uma mu-  
25 dança educacional e política. Nessa perspectiva, cabe ao Ministério da Educação a criação  
26 de disciplinas que revisem a estrutura patriarcal vigente, através de alterações no Base  
27 Curricular Nacional, com a finalidade de valorizar o trabalho de cuidado e inserir o  
28 trabalho feminino, visto que a educação é capaz de reverter mentalidades e es-  
29 truturas sociais. Além disso, o Ministério do Trabalho deve, com o papel de encerrar a premência  
30 de Ilmar Omeida, desenvolver melhorias, condições por meio de leis específicas.



Carolina Maria de Jesus narra, em seu livro "Quarto de Despejo", a realidade vivenciada por ela e milhares de outras mulheres nas áreas periféricas de São Paulo durante o século XX. Desemprego, violência e fome somados à criação solo de seus filhos são características constantes em seu relato. Todavia, embora a obra date dos anos 1940, ainda no século XXI a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil é uma problemática a ser combatida. Nesse sentido, em um cenário no qual esse serviço não está associado à lógica de produtividade, ele também não é valorizado. O efeito disso é a manutenção da desigualdade econômica entre gêneros no país.

Em primeiro plano, quando a produtividade é usada como regra para se classificar o que é ou não trabalho, atividades de cuidado são invisibilizadas. Nesse contexto, assistências a crianças, idosos ou pessoas com deficiências, realizadas por mulheres -de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)- adquirem um estereótipo maternal, o qual, em uma sociedade marcada pelo patriarcalismo, não está relacionado ao esforço ou mérito dessas. Dessa forma, essas mulheres não são valorizadas como força de trabalho, uma vez que se distanciam do ideal de produção contemporâneo pautado no lucro financeiro.

Consequentemente, a desigualdade econômica entre gêneros é potencializada. Segundo a filósofa brasileira Marilena Chauí, a sociedade brasileira transforma diferenças em desigualdades. Isso porque, enquanto parcela feminina da sociedade é discriminada e responsável por 75% do trabalho de cuidado não remunerado, os homens não são submetidos a tal lógica trabalhista. Sendo assim, a falta de reconhecimento dos serviços de assistência realizados por mulheres aprofunda a disparidade entre gêneros no Brasil.

Portanto, é nítida a necessidade de enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres. Para tanto, urge que o Poder Executivo, mais especificamente o Ministério da Educação - responsável por políticas nacionais no âmbito educacional-, adicione à Base Nacional Curricular palestras realizadas por meio de psicólogos e professores que incluam a existência de trabalhos de cuidado como uma possível carreira para o futuro de meninos e meninas, a fim de estimular a valorização desse setor na sociedade. Somente assim, o Brasil do século XXI se distancia daquele apresentado por Carolina Maria de Jesus.

1 Carolina Maria de Jesus narra, em seu livro "Quarto de Despejo", a realidade vivenciada por ela e  
 2 milhares de outras mulheres em áreas periféricas de São Paulo durante o século XX. Desemprego, violência e  
 3 fome tornam a criação de seus filhos pequenos uma característica constante em seu relato. Todavia,  
 4 embora a data dos anos de 1940, ainda no século XXI a invisibilidade do trabalho de cuidado  
 5 realizado pela mulher marginal é uma particularidade a ser combatida. Nessa sentido, em um cenário no  
 6 qual esse tipo de serviço não é associado à lógica de produtividade, ele também não é valorizado. O  
 7 efeito disso é a manutenção da desigualdade econômica entre gêneros nos países.  
 8 Em primeiro plano, quando a produtividade é usada como regra para se classificar o que é ou  
 9 não trabalho, atividades de cuidado não invisibilizadas. Nesse contexto, a assistência a  
 10 crianças, idosos ou pessoas com deficiências são extremamente realizadas por mulheres  
 11 de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), adquirindo um estereótipo  
 12 material, ~~o~~ qual, em uma sociedade marcada pelo patriarcalismo, não é ~~valorizada~~ <sup>reconhecida</sup> a expe-  
 13 rta e o risco dessas mulheres. Dessa forma, estas não são valorizadas como força de trabalho  
 14 uma vez que se distanciam do ~~ideal~~ <sup>ideal</sup> de produção contemporânea pautado no lucro financeiro.  
 15 Consequentemente, a desigualdade econômica entre gêneros é potencializada. Segundo a filó-  
 16 sofa brasileira Nilma Chami, a sociedade brasileira transfere ~~as~~ <sup>diferenças</sup> em desigualdades  
 17 não porque, enquanto a parcela feminina da sociedade é discriminada e responsável por 75% do traba-  
 18 lho de cuidado não remunerado, os homens não são submetidos a tal lógica trabalhista.  
 19 Sendo assim, a falta de reconhecimento dos serviços de assistência realizados por  
 20 mulheres aprofunda a disparidade entre gêneros no Brasil.  
 21 Portanto, é notada a necessidade de enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado  
 22 realizado por mulheres. Para tanto, surge que o poder Executivo, mais especificamente o  
 23 Ministério da Educação - responsável <sup>por</sup> ~~os~~ <sup>políticas</sup> nacionais no âmbito educacional -,  
 24 adicione à Base Nacional Curricular palestras ~~que~~ <sup>para</sup> ~~trabalho de cuidado co-~~ <sup>com</sup> ~~realizado~~ <sup>por meio de</sup> ~~por~~ <sup>privilegiar</sup> e professores que incluam a existência de trabalhos  
 25 de cuidado como uma possível carreira para o futuro de meninas e meninos  
 26 a fim de estimular a valorização de tal setor na sociedade. Sendo assim,  
 27 o Brasil do século XXI se distanciará de o apresentado por Carolina Maria  
 28 de Jesus.  
 29  
 30



Sabe-se que o Brasil está em um processo de envelhecimento demográfico, cujos indivíduos apresentam maior expectativa de vida, demonstrando a carência no cuidado de idosos. No entanto, o trabalho de cuidado de pessoas vulneráveis, sobretudo desempenhado por mulheres, não possui o devido reconhecimento. Sob essa perspectiva, tanto a desigualdade de gênero, quanto o capitalismo predatório endossam a necessidade de medidas urgentes.

Primariamente, vale ressaltar a desigualdade estrutural de gênero como causa da invisibilidade do trabalho de cuidado desempenhado pelas mulheres. Destarte, o sociólogo Friedrich Engels, em seu livro “A origem da família, do Estado e da propriedade privada”, defende a ideia que a primeira divisão do trabalho é a de gênero: os homens responsáveis pela caça e coleta; já as mulheres, pelo cuidado da prole. De forma elucidativa, o inerte patriarcalismo da sociedade, que subvaloriza atividades laborais femininas, não fornece a remuneração e destaque condizentes com o trabalho vital do cuidado. Consequentemente, a função social feminina, além de desvalorizada, impede a diversidade do serviço, o que as obriga de forma coercitiva a desempenhar o papel de cuidar do ambiente familiar.

Ademais, é válido salientar a ótica predatória do capitalismo como responsável pela desvalorização do trabalho de cuidado feminino. Nesse viés, o geógrafo Milton Santos apresenta uma perspectiva negativa da globalização, a qual força determinados indivíduos à capitalização exacerbada do trabalho. Dessa maneira, o trabalho auxiliar das mulheres é banalizado, uma vez que diretamente não demonstra lucratividades exorbitantes. Por conseguinte, o trabalho de cuidado das mulheres não é reconhecido como um serviço e é subvalorizado em detrimento dos empregos formais e remunerados (geralmente desempenhados por homens).

Portanto, depreende-se que medidas devem ser tomadas para contornar a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil. Logo, urge que o Governo Federal, em parceria com o Ministério do Trabalho, por meio da criação de cargos de funcionalismo público, formalize o trabalho de auxílio doméstico e empregue o devido salário às mulheres responsáveis pelo cuidado de grupos com funções vulneráveis, a exemplo de idosos e portadores de deficiência, com o intuito de valorizar esse tipo de trabalho e ampliar as possibilidades femininas no mercado de trabalho. Além disso, é de suma importância que haja a conscientização social da função fundamental desse auxílio como um trabalho reconhecido e legalizado, e não mais como uma ferramenta adjacente a outro trabalhador. Assim sendo, ao serem tomadas tais medidas, será possível que o trabalho de suporte pela mulher seja corretamente valorizado pelos brasileiros.

1 Sabe-se que o Brasil está em um processo de envelhecimento demográfico, cujos indivíduos  
2 apresentam maior expectativa de vida, demonstrando a corência no cuidado de idosos. No entanto, o traba-  
3 lho de cuidado de pessoas vulneráveis, sobretudo desempenhado por mulheres, não possui o devido reco-  
4 nhecimento. Sob essa perspectiva, tanto a desigualdade de gênero, quanto o capitalismo predatório em  
5 doçam a necessidade de medidas urgentes.

6 Primariamente, vale ressaltar a desigualdade estrutural de gênero como causa da invisibili-  
7 dade do trabalho de cuidado desempenhado pelas mulheres. Destarte, o sociólogo Friedrich Engels,  
8 em seu livro "A origem da família, do Estado e da propriedade privada", defende a ideia que a primi-  
9 ra divisão do trabalho é o de gênero: os homens responsáveis pela caça e coleta; já as mulheres, pelo  
10 cuidado da prole. De forma elucidativa, o inerente patriarcalismo da sociedade, que subvaloriza atividades  
11 laborais femininas, não fornece a remuneração e destaque condizentes com o trabalho vital do cuidado.  
12 Consequentemente, a função social feminina, além de desvalorizada, impede a diversidade do serviço,  
13 o que as obriga de forma coercitiva a desempenhar o papel de cuidar do esse ambiente familiar.

14 Ademais, é válido salientar o ótica predatória do capitalismo como responsável pela des-  
15 valorização do trabalho de cuidado feminino. Nesse viés, o geógrafo Milton Santos apresenta uma  
16 perspectiva negativa da globalização, a qual força determinados indivíduos à capitalização exacerbada  
17 do trabalho. Dessa maneira, o trabalho auxiliar das mulheres é banalizado, uma vez que diretamente  
18 não demonstre lucratividades exorbitantes. Por conseguinte, o trabalho de cuidado das mulheres não  
19 é reconhecido como um serviço e é subvalorizado em detrimento das empresas formais e re-  
20 muneradas (geralmente desempenhado por homens).

21 Portanto, depreende-se que medidas devem ser tomadas para conter a invisibilidade  
22 do trabalho de cuidado, realizado pelas mulheres no Brasil. Logo, urge que o Governo Federal, em par-  
23 cerce com a Ministéria de Trabalho, por meio da criação de cargos de função merismo público, forme-  
24 lize o trabalho de auxílio doméstico e empregue o devido salário às mulheres responsáveis pelo  
25 cuidado de grupos em faixas vulneráveis, o exemplo de idosos e portadores de deficiência,  
26 com o intuito de valorizar esse tipo de trabalho e ampliar as possibilidades femininas no mer-  
27 cado de trabalho. Além disso, é de suma importância que haja a conscientização social da função  
28 fundamental desse auxílio como um trabalho reconhecido e legalizado, e não mais como um per-  
29 roneamente adocente a outro trabalhador. Assim sendo, ao serem tomadas tais medidas, será pos-  
30 sível que o trabalho de suporte pela mulher seja corretamente valorizado pelos brasileiros.



Em “Olhos d’água, de Conceição Evaristo, há um conto em que a personagem – uma empregada doméstica – reflete como é pouco vista por seus patrões, que dependem dela para o funcionamento de suas ontologias burguesas. De fato, essa sensação de invisibilidade do labor do cuidado afeta inúmeras mulheres, que terão o sentimento de desamparo intensificado pelo patriarcalismo e pela desvalorização estrutural do trabalho reprodutivo da vida.

Sob esse viés, entende-se que a lógica patriarcal é agonista na pouca visibilidade do trabalho de cuidar feminino. Isso porque, como dissertado por Friedrich Engels, a sociedade ocidental moderna é baseada na sobreposição do masculino em relação ao outro gênero, inclusive na esfera laboral, em que o valor-trabalho da mulher pode ser nulo, quando no âmbito doméstico. Nesse sentido, todo o modo organizativo brasileiro, que é baseado no patriarcado – visto a influência europeia no Brasil –, atua de modo em que a tarefa do cuidar recaia sobre as mulheres – como evidenciado pelo Ipea – e seja, muitas vezes, não remunerada, dado que é vista como obrigação cultural feminina (como mostra a literatura do século XIX). Com efeito, essa mentalidade, que subjuga e esconde as trabalhadoras do cuidar, causa sofrimento direto em metade da população nacional, de tal sorte que o Estado, no seu papel de regulador, deve desafiar-se a superar tais pensamentos machistas.

Ademais, a desvalorização dos labores que permitem a reprodução da humanidade – como o cuidado das crianças, dos idosos e do meio doméstico – é ponto fulcral para a invisibilidade das atividades cuidadoras. Isso pois, como teoriza Silvia Federici, em “O Calibã e a Bruxa”, as sociedades capitalistas, como a brasileiras, dependem do rebaixamento dos afazeres do cuidado, uma vez que, dessa maneira, é possível alcançar maiores taxas de lucro – que tendem ao infinito quando o valor trabalho tende a zero. À vista disso, é de interesse do grande capital que o trabalho cuidador, o qual é realizado, majoritariamente, por mulheres (que esforçam-se quase o dobro de horas dos homens nesse âmbito), seja escamoteado e pouco debatido, já que, assim, o aumento do ganho financeiro é garantido. Dessa maneira, é necessário retirar o véu que esconde os trabalhos reprodutores da vida, gerando maior igualdade de gênero.

Portanto, é premente que o processo laboral do cuidar, que é especialmente feminino, seja desnudado aos olhos da sociedade. Para tanto, o Estado, na sua condição de garantidor do bem-estar, deve, por meio das escolas – de ensino fundamental e médio –, criar programas, conduzidos por sociólogas e antropólogas, que mitiguem o pensamento patriarcal – o qual coloca a mulher em pontos pouco visíveis –, aspirando à superação da divisão do trabalho por gênero, de modo que o processo laboral do cuidado seja visibilizado. Paralelamente, é imperativo que o Ministério da Cidadania crie métodos para valorização das formas de trabalho de reprodução da vida, produzindo uma renda mínima que permita o bem-viver aos seus trabalhadores. Desse modo, a reflexão que ocorre no livro “Olhos d’água” poderá ficar somente no mundo literário, pois a nação será um lugar mais justo.

1 Em "Olhos d'água, de Conceição Evaristo, há um conto em que a personagem — uma empregada doméstica — reflete  
2 como é pouco vista por seus patrões, que dependem dela para o funcionamento de suas ontologias burguesas. De fe-  
3 to, essa sensação de invisibilidade do labor de cuidado afeta inúmeras mulheres, que terão o sentimento de de-  
4 sumpero intensificado pelo patriarcalismo e pela desvalorização estrutural do trabalho reprodutivo da vida.

5 Sob esse viés, entende-se que a lógica patriarcal é agonista na pouca visibilidade do trabalho de cuidar femi-  
6 nino. Isso porque, como dissertado por Friedrich Engels, a sociedade ocidental <sup>moderna</sup> contemporânea é baseada na sobre-  
7 posição do masculino em relação ao outro gênero, inclusive na esfera laboral, em que o valor-trabalho da mulher  
8 pode ser nulo, quando no âmbito doméstico. Nesse sentido, todo o modo organizativo brasileiro, que é baseado  
9 no patriarcalismo — visto a influência europeia no Brasil —, atua de modo em que a tarefa de cuidar  
10 recaia sobre as mulheres — como evidenciado pelo Ipea — e seja, muitas vezes, não remunerada, dado que  
11 é vista como obrigação cultural feminina (como mostra a literatura do século XIX). Com efeito, essa mentalidade, que subjuga  
12 e esconde as trabalhadoras do cuidar, causa ~~um~~ sofrimento direto em melé da população nacional, de tal sorte que o  
13 Estado, no seu papel de regulador, deve desabar-se a superar tais pensamentos <sup>machistas</sup> ~~misogênicos~~.

14 Ademais, a desvalorização dos labores que permitem a reprodução da humanidade — como o cuidado das crian-  
15 ças, dos idosos e do meio doméstico — é ponto fulcral para a invisibilidade das atividades cuidadoras. Isso pois, como  
16 teoriza Silvia Federici, em "O Calibã e a Bruxa", as sociedades capitalistas, como a brasileira, dependem do re-  
17 baixamento dos afazeres do cuidado, uma vez que, dessa maneira, é possível alcançar maiores taxas de lucro  
18 — que tendem ao infinito quando o valor-trabalho tende a zero. À vista disso, é de interesse do grande capital que o trabalho  
19 cuidador, o qual é realizado, majoritariamente, por mulheres (que esforçam-se quase o dobro de horas dos homens nesse âmbito),  
20 seja escamoteado e pouco debatido, já que, assim, o aumento do ganho financeiro é garantido. Dessa maneira, é  
21 necessário retirar o véu que esconde os trabalhos reprodutivos da vida, gerando maior igualdade de gênero.

22 Portanto, é premente que o processo laboral do cuidar, que é especialmente feminino, seja desnudado aos olhos  
23 da sociedade. Para tanto, o Estado, na condição de garantidor do bem-estar, deve, por meio das exortas — de ensino  
24 fundamental e médio —, criar programas, conduzidos por sociólogos e antropólogos, que mitiguem o pensa-  
25 mento patriarcal — o qual coloca a mulher em pontos pouco visíveis —, aspirando à superação da divi-  
26 são do trabalho por gênero, de modo que o processo laboral do cuidado seja visibilizado. Paralelamente, é  
27 imperativo que o Ministério da Cidadania crie métodos para valorização das formas de trabalho de re-  
28 produção da vida, proibindo uma renda mínima que permita o bem-viver aos seus trabalhadores. Des-  
29 se modo, a reflexão que ocorre no <sup>livro</sup> ~~conto~~ "Olhos d'água" poderá ficar somente no mundo literário,  
30 pois a nação será um lugar mais justo.



Em sua obra “Ensaio sobre a cegueira”, José Saramago descreve uma cidade fictícia na qual, paulatinamente, as pessoas vão ficando cegas. Na trama, o autor utiliza dessa alegoria para criticar a falta de altruísmo (altruísmo) e cooperação no mundo contemporâneo. Ao transpor a ficção e analisar a atual conjuntura brasileira, percebe-se que a obra exemplifica a situação vivenciada no país, uma vez que a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher é um problema que não recebe a devida atenção no território nacional. Nesse contexto, deve-se analisar como a negligência (negligência) estatal e as demandas da sociedade capitalista impulsionam tal problemática, com o intuito de solucioná-la (solucioná-la).

Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante do problema no Brasil. De acordo com Milton Santos, em seu texto “As cidadanias mutiladas (mutiladas)”, a cidadania atinge a plenitude de sua eficácia quando os direitos do corpo social, em sua totalidade, são homogeneamente desfrutados. Todavia, no contexto hodierno, a passividade do Estado distancia as mulheres que executam atividades de cuidado dos direitos constitucionalmente garantidos, à medida que permite a continuidade de condições precárias de trabalho e de baixa remuneração.

Ressalta-se, ademais, que a pressão por lucro e eficiência (eficiência) na sociedade potencializa esse cenário. De acordo com Bauman, os valores sociais estão sendo progressivamente colonizados pela lógica de mercado. Nisso, as atividades laborais ligadas ao cuidado, comumente associadas a valores humanitários (humanitários), são negociadas (negligenciadas) mediante o foco em atividades mais economicamente lucrativas.

Diante do exposto, denota-se a urgência (urgência) de propostas governamentais que alterem esse quadro. Portanto, cabe ao Estado – em sua função de promotor do bem-estar social – ampliar a legislação trabalhista, mediante a criação de pisos salariais e regulamentação das diversas áreas do cuidado laboral. Tal ação terá por finalidade sanar as faltas do governo com a relação à temática e diminuir a pressão imposta (imposta) sobre essas mulheres. Assim, à luz da perspectiva de Saramago, poderemos mitigar a cegueira moral que permeia essa questão.

1 Em sua obra "Ensaio sobre a cegueira", José Saramago descreve uma ci-  
2 dade fictícia na qual, paulatinamente, as pessoas vão ficando cegas. Na trama, o au-  
3 tor utiliza dessa alegoria para criticar a falta ~~de~~ de altruísmo e cooperação  
4 no mundo contemporâneo. Ao transportar a ficção e analisar a atual conjuntura bra-  
5 sileira, percebe-se que a obra exemplifica a situação vivenciada no país, uma  
6 vez que a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher é um  
7 problema que não recebe a devida atenção no território nacional. Nesse contexto  
8 deve-se analisar como a negligência estatal e as demandas da sociedade ca-  
9 ritalista imulsionam tal problemática, com o intuito de solucioná-la.

10 Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator  
11 agravante do problema no Brasil. De acordo com Milson Santos, em seu  
12 texto "As cidadanias mutiladas", a cidadania atinge a plenitude de  
13 sua eficácia quando os direitos do corpo social, em sua totalidade, são homo-  
14 geneamente desfrutados. Todavia, no contexto moderno, a passividade do Estado  
15 distancia as mulheres que executam atividades de cuidado dos direitos consti-  
16 tucionalmente garantidos, à medida que permite a continuidade de condições  
17 precárias de trabalho e de baixa remuneração.

18 Ressalta-se, ademais, que a pressão por lucro e eficiência na sociedade  
19 potencializa esse cenário. De acordo com Bauman, os valores sociais estão sendo  
20 progressivamente colonizados pela lógica de mercado. Nisso, as atividades la-  
21 gares ligadas ao cuidado, comumente associadas a valores humanitários, são  
22 negligenciadas mediante o foco em atividades mais economicamente lucrativas.

23 Diante do exposto, denota-se a urgência de propostas governamentais que  
24 alterem esse quadro. Portanto, cabe ao Estado - em sua função de promotor  
25 do bem-estar social - ampliar a legislação trabalhista, mediante a criação de leis  
26 salariais e regulamentação das diversas áreas do cuidado laboral. Tal ação  
27 terá por finalidade sanar as falhas do governo com relação à temática e  
28 diminuir a pressão imposta sobre essas mulheres. Assim, à luz da perspecti-  
29 va de Saramago, poderemos mitigar a cegueira moral que permeia essa  
30 questão.



A Reforma Psiquiátrica no Brasil teve como importante colaboradora Ivone Lara, uma mulher, negra e enfermeira, que nunca obteve reconhecimento por sua luta no cuidado digno à pessoa em sofrimento mental. Similarmente a profissional Ivone, as mulheres são inviabilizadas pelos seus trabalhos de atenção ao outro devido a nociva prevalência do Machismo Estrutural no país. Por conseguinte, cabe análise sobre as raízes dessa desvalorização, bem como a falta de manutenção de estruturas sociais que supram a demanda por acompanhamento.

Diante desse cenário, as origens históricas do sexismo são um desafio para a valorização feminina no âmbito do cuidado. Outrossim, tem-se como referencial para tal fato uma mulher: a icônica filósofa Beauvoir; que em sua obra *Segundo Sexo* tratou sobre o silenciamento do gênero e sua associação cultural à tarefas de zelo. Portanto, a exemplo da literatura de Beauvoir, pode-se notar na sociedade brasileira o apagamento da figura feminina e sua associação direta às necessidades de monitoramento familiar, seja em prol de doentes, pessoas com deficiência, idosos ou crianças.

Ademais, outro desafio a ser enfrentado para o combate da imagem da mulher como símbolo de cuidado é a falta de estrutura adequada para suprir essas necessidades. Assim, o Artigo VI da Constituição de 1988 prevê o direito a saúde e educação do cidadão. Em contraste a essa garantia constitucional, diversas vezes fica por encargo feminino tais administrações por falta de ampliação de serviços como postos de saúde, centros de integração para pessoas com deficiência, além da falta de creches.

Desse modo, urge a necessidade de combate às estruturas machistas. Cabe ao Estado a criação de medidas que finalizam a figura da mulher como “ser com dom de cuidar”, por meio de políticas públicas de ampliação de serviços de saúde e educação, a exemplo dos supracitados, a fim de relacionar a imagem de zelador ao Estado e não a um gênero. Dessa forma, o trabalho do cuidado, em comparação com o de Ivone Lara, não será visto como obrigação, mas realçado e valorizado tanto em ambiente profissional quanto no lar dos brasileiros.

1 A Reforma Psiquiátrica no Brasil teve como importante colaboradora Jussara Lima, uma mulher,  
2 negra e enfermeira, que nunca obteve reconhecimento por sua luta na construção de políticas  
3 pautadas em referenciais mentais. Simultaneamente a profissional Jussara, as mulheres não  
4 universalizadas pelo seu trabalho de atenção ao outro devido à excessiva precarização  
5 da Medicina Especializada no país. Por conseguinte, cabe analisar sobre as condições de  
6 desenvolvimento, bem como a falta de manutenção de estruturas sociais que suportem a  
7 demanda por acompanhamento.

8 Diante desse cenário, as condições históricas de acesso não são um desafio para a  
9 universalização feminina no âmbito da saúde. Entretanto, tem-se como desafio  
10 para tal fato uma mulher: a filósofa Bruna Buarque de Gusmão; que em sua obra  
11 "Segunda Sexo" trata sobre o silenciamento da gênero e sua associação cultural  
12 a tempos de guerra. Portanto, a exemplo da literatura de Bruna Buarque, pode-se notar na  
13 realidade brasileira a opressão da figura feminina e sua associação direta às  
14 necessidades de manutenção familiar, seja em polígonos de doentes, pessoas com deficiência,  
15 idosos ou crianças.

16 Ademais, outro desafio a ser enfrentado para o combate da marginalização da mulher  
17 como responsável de cuidados é a falta de estruturas adequadas para suprir suas necessidades.  
18 Assim, o Artigo VI da Constituição de 1988 prevê o direito à saúde e  
19 educação de todos. Em contradição a essa garantia constitucional, diversas vezes  
20 fica por encargo feminino tais administrações por falta de ampliação de serviços  
21 como postos de saúde, centros de atenção para pessoas com deficiência, além da  
22 falta de creches.

23 Dessa maneira, surge a necessidade de combater as estruturas machistas. Cabe ao  
24 Estado - a criação de medidas que finalizem a figura da mulher como "de quem se  
25 cuida", por meio de políticas públicas de ampliação de serviços de saúde e  
26 educação, a exemplo das superintendências, a fim de valorizar as mulheres de todas  
27 as formas e não a uma gênero. Dessa forma, o trabalho da mulher, bem como a  
28 como a de Jussara Lima, não será visto como obrigação, mas valorizada e respeitada,  
29 tanto em ambiente profissional quanto no lar das brasileiras.



No movimento literário conhecido como Trovadorismo, é exposto através das cantigas de amor uma idealização feminina, evidenciando o papel do lar e com a família. Apesar do lapso temporal artístico, é possível perceber uma busca pelo enfrentamento do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. A partir desse contexto, é fundamental analisar o motivo da invisibilidade, bem como o impacto social que afeta a vida de milhões de brasileiras.

Com efeito, é válido destacar o quanto o desinteresse governamental colabora com a invisibilidade feminina. Nesse sentido, a socióloga Lilia Schwarz, em sua teoria patrimonialista, afirma que o país possui uma postura política em priorizar interesses em decorrência do real desenvolvimento da nação. Dessa forma, observa-se que há uma omissão estatal em fornecer maiores investimentos assistenciais pelas mulheres que necessitam estar em casa para atividades domésticas, visto que não há programas econômicos que vise proporcionar uma qualidade de vida para a população feminina, tornando-se vulneráveis e negligenciadas. Logo, é notório que medidas devem ser feitas para reverter esse cenário no Brasil.

Além disso, convém ressaltar que a desigualdade social é outro fator que viabiliza o problema do trabalho de cuidado. Nesse âmbito, o economista José Murilo de Carvalho aborda que a cidadania só se tornará plena se direitos sociais, políticos e civis coexistirem. Sob tal ótica, nota-se que uma parcela feminina da sociedade, em decorrência da vulnerabilidade econômica, não recebem o amparo socioemocional adequado para a realização de tarefas do lar, muitas vezes sofre com preconceitos e estereótipos que impossibilitam sua ascensão social. Dessa maneira, é importante que agentes pertinentes tomem medidas satisfatórias para o país.

Portanto, causas políticas e sociais precisam de resolução para enfrentar a invisibilidade do trabalho de cuidado no Brasil. Para tanto, o Poder Executivo, mais especificamente a pasta do Ministério do Desenvolvimento Social, deve promover um programa de assistência feminina. Tal ação devesse ocorrer por meio da implantação de subsídios financeiros para aquelas mulheres que estão em situação de vulnerabilidade econômica, mas também amplie serviços de atendimento socioemocional para famílias em extrema pobreza, a fim de combater a desigualdade e romper preconceitos. Afinal, é necessário que o legado das cantigas trovadorescas permaneça na sociedade.

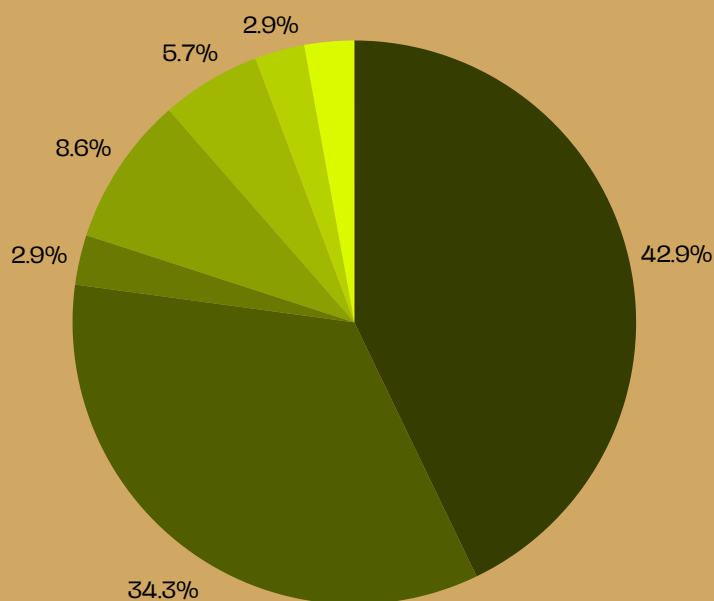
|    |                                                                                                               |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | No movimento literário conhecido como Travestismo, é exposto através das cantigas de amor uma                 |
| 2  | ideologias feminista, evidenciando o papel da mulher com a família. Apesar de longo tempo artístico,          |
| 3  | é possível perceber uma busca pela implementação do trabalho de cuidado realizado pela mulher                 |
| 4  | no Brasil. A partir desse contexto, é fundamental analisar o papel da universalidade, bem como o              |
| 5  | papel social que afeta a vida de milhões de brasileiras.                                                      |
| 6  | Com efeito, é válido destacar a questão da desigualdade social relacionada com a universalidade               |
| 7  | feminista. Nesse sentido, a socióloga Lilia Schenker, em sua teoria patrimonialista, afirma que o país possui |
| 8  | uma postura política em privilegiar interesses em detrimento da real desenvolvimento da nação. Dessa forma,   |
| 9  | observa-se que há uma omissão estatal em fornecer maiores investimentos assistenciais para mulheres que memi- |
| 10 | tem esta em uma condição doméstica, visto que não há programas econômicos que vise proporcionar               |
| 11 | uma igualdade de vida para a população feminina, tornando-se vulneráveis e marginalizadas. Logo, é            |
| 12 | notório que medidas devem ser feitas para reverter esse cenário no Brasil.                                    |
| 13 | Além disso, convém ressaltar que a desigualdade social é outro fator que inviabiliza o problema do            |
| 14 | trabalho de cuidado. Nesse âmbito, o economista José Murilo de Carvalho, aborda que a cidadania não se        |
| 15 | trata apenas de direitos sociais, políticos e econômicos. Nesse tal caso, nota-se que uma parcela femi-       |
| 16 | nina da sociedade, em decorrência da vulnerabilidade econômica, não recebe o suporte social necessário        |
| 17 | adequado para a realização de tarefas da vida, muitas vezes sofrendo com preconceitos e estereótipos que im-  |
| 18 | pedem a inserção social. Dessa maneira, é importante que agentes públicos tenham ações satisfat-              |
| 19 | órias para o país.                                                                                            |
| 20 | Portanto, causas políticas e sociais precisam de mudança para enfrentar a universalidade do tra-              |
| 21 | balho de cuidado no Brasil. Para tanto, o Poder Executivo, mais especificamente o posto do Ministério do      |
| 22 | Desenvolvimento Social, deve promover um programa de assistência feminina. Tal ação deverá ocorrer por        |
| 23 | meio da implantação de subsídios financeiros para aquelas mulheres que estão em situação de vulne-            |
| 24 | rabilidade econômica, mas também ampliar o acesso de atendimento social e econômico para famílias em          |
| 25 | extrema pobreza, a fim de combater a desigualdade e sempre proporcionar. Afinal, é necessário que             |
| 26 | o legado das cantigas travestidas permaneça na sociedade.                                                     |
| 27 |                                                                                                               |
| 28 |                                                                                                               |
| 29 |                                                                                                               |
| 30 |                                                                                                               |







## PERFIL DA TURMA

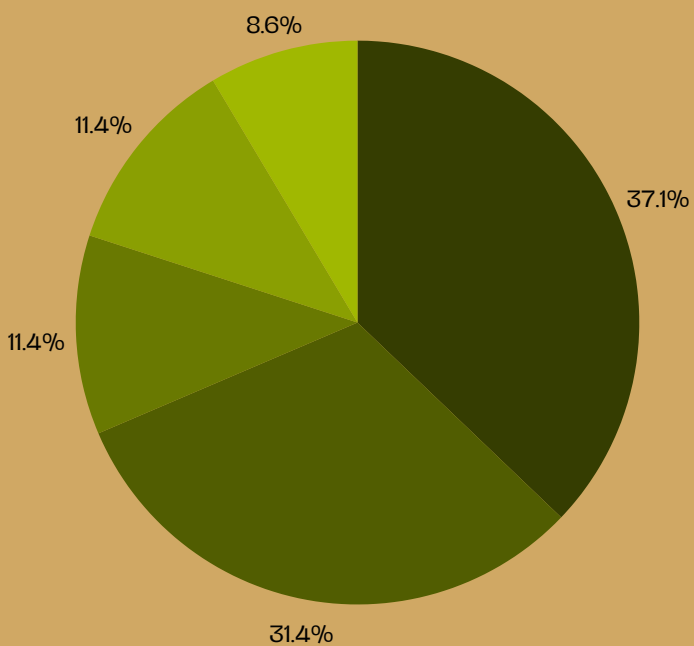


### De onde você é?

- São Paulo (Interior)
- São Paulo (Capital ou Região Metropolitana)
- São Paulo (Litoral)
- Sudeste (Exceto São Paulo)
- Norte
- Nordeste
- Sul

### Qual sua idade?

- 17 - 20 anos
- 21 - 23 anos
- 24 - 26 anos
- 31 anos ou mais
- 27 - 30 anos

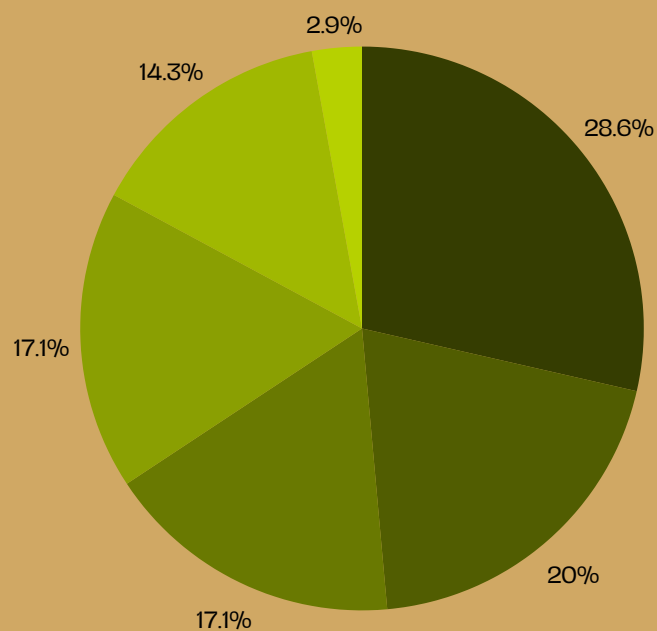




## PERFIL DA TURMA

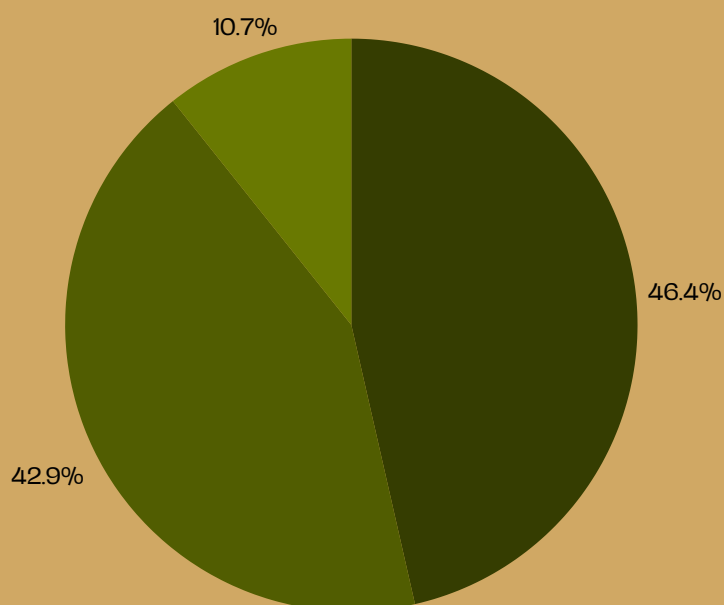
### Fez Cursinho? Se sim, por quanto tempo?

- Sim, por dois anos
- Sim, por um ano
- Não, sempre estudei por conta própria
- Sim, por quatro anos ou mais
- Sim, por três anos
- Não, passei direto do 3o ano do Ensino Médio

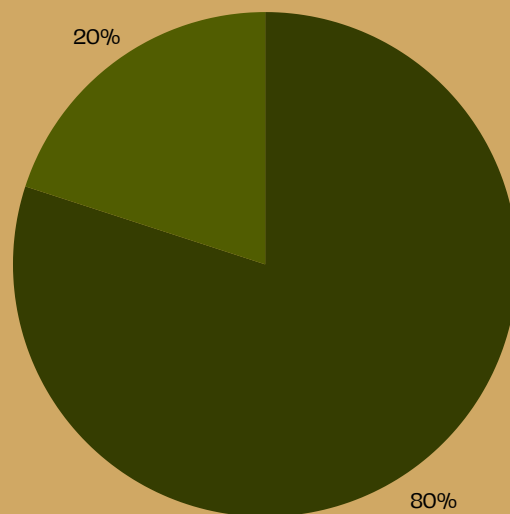


### Se fez cursinho, qual foi a modalidade?

- Presencial
- Online
- Híbrido

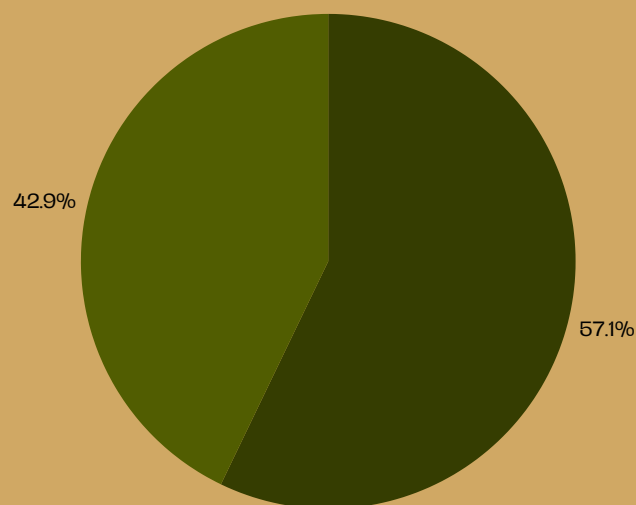


## PERFIL DA TURMA



**Você trabalhou enquanto estudava?**

- Não
- Sim



**Já fez algum curso superior?  
(Completo ou incompleto)**

- Não
- Sim



Criada em 1968, foi a primeira instituição de nível federal a ser instalada no interior de São Paulo.

Além do campus São Carlos, com 6.450.000 m<sup>2</sup> de área construída, temos outros campi: Araras, Lagoa do Sino e Sorocaba (com a criação de um novo campus planejada para São José do Rio Preto).

Temos cursos nas 3 áreas: humanas, biológicas e exatas, sempre focados na tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão. Assim, você pode fazer desde projetos de iniciação científica em outros departamentos, até projetos culturais (como a companhia de dança da UFSCar, por exemplo), ambientais (Projeto Visitas Monitoradas à Trilha da Natureza), esportes (Atlética UFSCar) e sociais (Projeto Pontinha e o Cursinho da UFSCAR).

Para quem gosta de um rolê temos os nossos famosos “palquinhos”, além de festas universitárias organizadas por cursos (algumas bem clássicas como a TUSCA, cervejada e batizado)

Coisas que você não pode deixar de conhecer:

- **O Lago:** foi criado artificialmente e recebe água do rio Monjolinho.

- **Os Gansos da área Sul:** quem acha que o mascote da UFSCar é um dragão é porque não conhece os nossos famosos gansos, os mais amados e temidos do Brasil.
- **Cerrado:** uma área verde, dentro do campus São Carlos, onde você consegue tirar ótimos clicks do pôr do sol, aquele rolê mais vibes.
- **BCo:** além de ser um ótimo lugar pra estudar, também tem uma parte no primeiro piso com puffs e tapetes para descanso. A melhor parte: tem tomadas.
- **DMed:** é uma unidade acadêmica responsável pela organização e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da Medicina dentro da universidade. Esperamos que passe seus melhores 6 anos de vida com a gente!
- **Restaurante Universitário (RU):** é um espaço destinado à alimentação dos estudantes, oferecendo refeições a preços acessíveis. Na UFSCar, o RU tem como objetivo principal fornecer alimentação de qualidade para os estudantes de graduação e pós-graduação, além de servidores da universidade. Atualmente discente regular paga R\$4,20, categoria intermediário R\$2,50 e para discente bolsista é gratuito.





# SOBRE A UFSCAR





### **Atlética Geral da UFSCar e TUSCA (@atleticaufscar @sigatusca)**

A Atlética Geral da UFSCar é a força motriz por trás da promoção de esportes na universidade, oferecendo uma ampla variedade de modalidades, desde atletismo e natação até judô e rugby. Um destaque da Atlética é o seu papel fundamental na Taça Universitária de São Carlos (TUSCA), um dos maiores eventos universitários da América Latina.

O TUSCA não é apenas uma competição esportiva, mas também uma grande celebração que reúne milhares de estudantes em quatro dias de atividades intensas e festas inesquecíveis. Já tendo conquistado 36 títulos, a Atlética UFSCar se orgulha de sua tradição de sucesso no evento. O TUSCA é conhecido por suas competições acirradas e pelas atrações musicais de peso que traz, como Anitta, Kevinho, Ludmilla, Gloria Groove, Thiaguinho e Pabllo Vittar, entre outros, tornando cada edição memorável.

A Atlética se dedica a fomentar o esporte e a integração entre os alunos de diferentes cursos, promovendo um ambiente de camaradagem e apoio mútuo. Além disso, a associação sem fins lucrativos reinveste todo o lucro obtido em festas e vendas de produtos no desenvolvimento das modalidades esportivas, assegurando que os atletas tenham as melhores condições para treinar e competir.

Participar do TUSCA e das atividades da Atlética é uma experiência única que vai muito além do esporte. É uma oportunidade de fazer parte de uma grande família, criar laços e viver momentos que ficarão para sempre na memória. Seja qual for sua modalidade, a Atlética Geral da UFSCar está de braços abertos para receber todos os alunos que desejam se envolver e fazer parte dessa incrível comunidade esportiva.



## SOBRE A MEDICINA UFSCAR

O curso de medicina da UFSCar foi implantado em 2006, sendo um curso relativamente jovem. Sua construção está diretamente alinhada às diretrizes curriculares mais recentes para os cursos de medicina, que privilegiam a participação ativa do estudante no seu processo de aprendizagem e o contato com a prática profissional já nos primeiros anos de curso.

Ele é dividido em três frentes:

### **Situação Problema**

Há a ênfase na construção de conhecimento teórico, em grupos de 8 a 10 alunos.

### **Estação de Simulação**

Há um enfoque na preparação para a prática através de simulações realizadas na Unidade de Simulação em Saúde.

### **Prática Profissional**

A partir do segundo semestre do primeiro ano, se trata de uma atividade predominantemente realizada na rede de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde.

Em todas elas, os professores se comportam como facilitadores do processo de aprendizagem, supervisionando e orientando o percurso dos estudantes. Não há aulas convencionais.

### **Sobre o método**

A espiral construtivista é um método de ensino que pressupõe o conhecimento como uma construção gradativa, composta de inúmeros retornos a um assunto previamente estudado. A cada retorno a um conteúdo, há maior complexificação do que foi abordado, acompanhando a evolução do estudante. Há certa similaridade com o método PBL (Problem based learning) no que tange ao caráter ativo de aprendizagem.



### **Centro acadêmico (@camsa.medufscar)**

O Centro Acadêmico de Medicina Sérgio Arouca, o CAMSA, foi fundado em 2007 e é o órgão representativo dos estudantes do curso de Medicina da UFSCar. Sua função é defender os interesses coletivos discentes em diferentes instâncias institucionais, além de organizar eventos como reuniões, debates, congressos e – por que não – festas. Ele também é responsável pela organização das ligas acadêmicas.



### **Empresa júnior (@exon.jr)**

A Éxon Jr. é a empresa júnior da Medicina UFSCar, onde os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades práticas em gestão e empreendedorismo em saúde. Fundada por alunos da universidade, a Éxon Jr. oferece um ambiente propício para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, criando soluções inovadoras ainda durante a faculdade.

A Éxon Jr. trabalha em parceria com uma variedade de instituições, tanto públicas quanto privadas, incluindo hospitais, planos de saúde e outras empresas do setor. Além disso, colabora com empresas juniores de outras áreas do conhecimento, promovendo uma troca interdisciplinar que enriquece ainda mais os projetos desenvolvidos.

Estar envolvido na Éxon Jr. permite aos estudantes aplicar na prática os conceitos teóricos aprendidos no curso de Medicina, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências profissionais valiosas para suas futuras carreiras. É uma oportunidade única de vivenciar o mundo da gestão e do empreendedorismo em saúde, preparando-se de forma diferenciada para o mercado de trabalho.



### **Atlética Medicina @aaampjufscar**

A Associação Atlética Acadêmica Moacir Peixoto Júnior (AAAMPJ) é a instituição responsável por reunir toda a galera da nossa Medicina e integrar os estudantes. Desde o primeiro dia, a Atlética já te acolhe, te fazendo sentir parte dessa família desde as primeiras semanas.

A atlética organiza e participa de várias competições universitárias, tipo o Caipirão e a TOMEI, além de jogos amistosos e muitas festas (como o Entorta Bixo e a Integrated). Também rolam treinos em várias modalidades esportivas: handebol, vôlei, futsal, basquete, xadrez e a nossa querida Sancabum! A AAAMPJ ainda está por trás de projetos super legais, como o MedAcolhe e o Saúde da Rua de São Carlos.

Pra fazer parte da AAAMPJ, você pode se associar anualmente para se tornar um sócio-atleta. Essa contribuição te dá vários benefícios, como descontos em lojas parceiras, produtos exclusivos e preços mais baixos em competições. Ah, e quem é sócio-atleta ainda ganha um incentivo extra!

Parabéns por ter chegado até aqui, calouro da Med UFSCar! Sabemos que a caminhada foi dura, mas agora você está em um lugar incrível. Venha conhecer a nossa atlética e se jogar nas atividades. Algumas das melhores pessoas que você vai conhecer na faculdade estão aqui. Participar da AAAMPJ é entrar pra uma grande família que faz a faculdade ser ainda mais especial.

Seja bem-vindo à Medicina UFSCar! A gente está te esperando de braços abertos pra fazer parte da Macacada!







### Saúde na rua (@saudedaruasanca)

Originada em um contexto de necessidade de auxílio a pessoas em extrema vulnerabilidade, a ONG Saúde da Rua surgiu em São Paulo. Fundada por um grupo de estudantes de medicina em 2020, na pandemia, a organização visava acolher e oferecer atendimento básico à população de rua da Cracolândia.

Hoje o projeto conta com filiais nas cidades de São José do Rio Preto, Itajaí e São Carlos, organizando ações de atendimento a pessoas em estado de vulnerabilidade social. Os estudantes de medicina da UFSCar podem se voluntariar para participar do projeto assim que ingressam no curso.

### MedAcolhe (@medacolhe)

O MedAcolhe é um projeto sem fins lucrativos, de cunho social, desenvolvido por alunos voluntários do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e voltado para os alunos desse mesmo curso. A finalidade desse projeto é ajudar os alunos, calouros ou não, do curso de Medicina da UFSCar a encontrar moradias provisórias na cidade de São Carlos, seja para que tenham tempo de se estabelecer em moradias definitivas passado seu tempo de adaptação, seja para resolver suas dificuldades quaisquer.

Além disso, são também objetivos integrar os recém-chegados à rotina do curso e da universidade e facilitar a locomoção até os locais de atividade.

O projeto MedAcolhe se baseia na oferta de vagas temporárias em repúblicas, apartamentos, casas, entre outros, por alunos do curso de Medicina. Esses alunos, intermediados pela organização do projeto, abrigariam outros estudantes, do mesmo curso, por tempo pré-definido. O contrato de estadia teria tempo definido pelo anfitrião, sendo que este ficaria responsável por: explicar as regras de convivência da casa alimentação, transporte, uso de banheiros, entre outros); conversar com outros moradores, caso existam, sobre a possibilidade de receber um hóspede; tirar dúvidas e oferecer apoio para o hóspede residente em sua casa.



### Ligas Acadêmicas

Na Medicina UFSCar, temos diversas ligas acadêmicas, cada uma com suas especificidades e foco em áreas diferentes da medicina. Essas ligas são grupos de estudo e prática que oferecem uma oportunidade incrível de aprofundar o conhecimento em áreas específicas, participar de atividades práticas e oficinas, além de ter um contato mais próximo com professores do internato e ciclo clínico.

Aqui estão algumas das ligas acadêmicas disponíveis:

#### Ligas para ingressantes do 1º ano:

- **LAD** (Liga de Diabetes): Foco em diabetes, oferecendo aulas teóricas e práticas desde o primeiro ano. (@lad.medufscar)
- **LATACP** (Liga de Cuidados Paliativos): Especializada em cuidados paliativos, também aberta para ingressantes do primeiro ano. (@ufscarlatapc)
- **LHEU** (Liga de Hematologia): Liga que aborda temas de hematologia.
- **LIDERM** (Liga de Dermatologia): Oferece atividades desde o primeiro ano, com ambulatório a partir do segundo ano. (@lheu.ufscar)
- **LAEM** (Liga de Endocrinologia): Focada em endocrinologia, disponível para alunos do primeiro ano. (@laemufscar)
- **LAAH** (Liga de Anatomia Humana): Liga de anatomia, oferecendo uma base sólida desde o início do curso. (@laah.ufscar)
- **LAOFT** (Liga de Oftalmologia): Aborda temas de oftalmologia, iniciando atividades no primeiro ano. (@laoft.ufscar)
- **LAGO** (Liga de Ginecologia e Obstetrícia): Foco em ginecologia e obstetrícia. (@lagoufscar)
- **LINFU** (Liga de Infectologia): Liga de infectologia disponível para alunos do primeiro ano. (@linfu\_ufscar)
- **LiMonCo** (Liga Multidisciplinar de Oncologia): Liga de oncologia que, apesar de estar aberta a alunos do primeiro ano, é um pouco menos ativa. (@limoncoufscar)

#### Ligas para ingressantes do 2º ano:

- **LINEU (Liga de Neurologia): Aborda temas de neurologia, com atividades a partir do segundo ano. (@lineu\_ufscar)**
- **LATORP** (Liga de Traumatologia e Ortopedia): Foco em traumatologia e ortopedia. (@latorp\_ufscar)
- **LAEP** (Liga de Especialidades Pediátricas): Liga de especialidades pediátricas. (@laep.ufscar)
- **LACOR** (Liga de Cardiologia): Liga de cardiologia. (@lacor.ufscar)
- **LIGIA** (Liga de Imunologia e Alergia): Especializada em imunologia e alergia. (@ligia.ufscar)

#### Ligas para ingressantes do 3º ano:

- **LUTCU** (Liga de Urgências Traumáticas e Clínicas): Liga focada em urgências traumáticas e clínicas. @lutcu.ufscar)

#### Outras ligas:

- **LIMESP** (Liga de Medicina do Esporte): Liga especializada em medicina esportiva. (@limesp.medufscar)
- **LASM** (Liga de Saúde Mental): Foco em saúde mental. (@lasmufscar)
- **LIGEM** (Liga de Genética Médica): Aborda temas de genética médica. (@ligem\_ufscar)
- **LICU** (Liga de Cirurgia): Liga focada em cirurgia. (@licufscar)

E claro, nossa querida liga (não acadêmica): **LACP** (Liga acadêmica de Cervejinha e Pagode), onde a seriedade acadêmica encontra a alegria do boteco.

Para saber mais sobre cada liga e seus pré-requisitos, você pode conferir o destaque “Ligas” no Instagram do Centro Acadêmico (CAMSA). Participar de uma liga acadêmica é uma excelente oportunidade de expandir seu conhecimento, fazer novas amizades e se envolver mais profundamente na sua área de interesse.





## SOBRE SÃO CARLOS

São Carlos é uma cidade do interior de São Paulo, conhecida como a “Capital da Tecnologia”. Tem aproximadamente 254.484 habitantes e contém uma das maiores concentrações de doutores per capita, com 1 doutor para cada 100 moradores. Além da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), existem mais três instituições de ensino superior na cidade: a USP (Universidade de São Paulo, pública estadual), o IFSP (Instituto Federal de São Paulo, público federal) e a Unicep (Centro Universitário Central Paulista, particular).



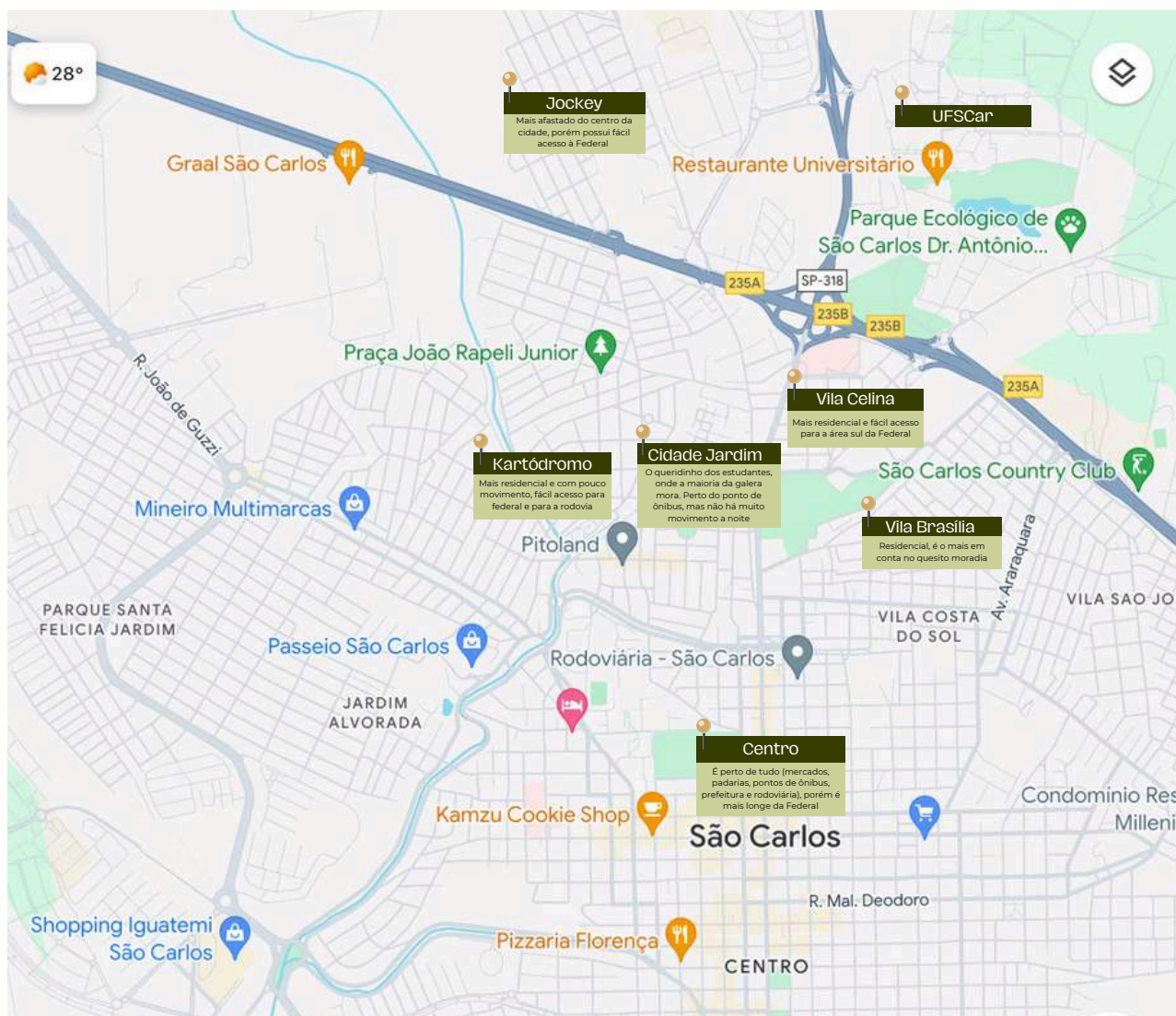
É conhecida como uma cidade universitária: o que move a cidade e agita a vida dos estudantes são as festas em repúblicas, baladas e rolês universitários. Portanto, durante o recesso e as férias, a cidade retorna a ser pacata.

### Qualidade e custo de vida

São Carlos oferece uma boa qualidade de vida, com infraestrutura urbana desenvolvida, serviços de saúde e educação de qualidade, além de um ambiente cultural ativo com teatros, museus e eventos culturais.

Contamos com dois shoppings de porte pequeno (Shopping Iguatemi e Passeio), bares bastante frequentados e grandes mercados, como as redes Carrefour, Jaú Serve, Savegnago e Pão de Açúcar, que possuem preços mais altos que a maioria das cidades de interior.

Sobre o custo de vida, é considerado bastante diversificado. Referente à moradia, os principais bairros onde os alunos costumam morar são: Vila Celina, Vila Marina, Vila Brasília, Cidade Jardim, Kartódromo, Jockey e Centro. São relativamente próximos ao campus (com exceção do Centro), com vagas tanto individuais quanto em repúblicas.



### Transporte

No transporte, contamos com a empresa de ônibus SOU, com o atual valor de passagem de R\$4,50. Ainda é possível obter desconto solicitando a carteirinha de estudante diretamente na empresa, pagando metade do valor (R\$2,25), ou, se for uma pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, há a possibilidade de isenção integral da taxa. Além disso, a empresa apresenta um aplicativo com todas as rotas e horários que os ônibus passarão nos pontos, sendo que as rotas 1, 53 e 64 são as principais com parada próxima ao Departamento de Medicina.



App SOU - Play Store

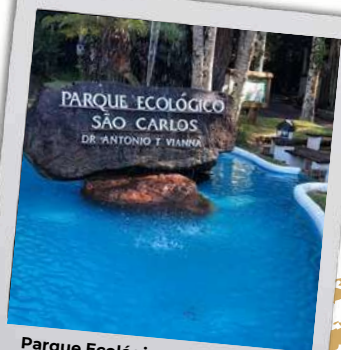


App SOU - Apple Store



### Lazer

No âmbito do lazer, além dos locais mencionados, há o Kamzu - uma cafeteria bastante popular na cidade, o parque ecológico, o horto florestal, cinemas e, dentro das universidades, eventos abertos ao público, como o Palquinho e os Pátios (festas de procedência um pouco insalubre, porém com diversão garantida), feiras culturais e centenas de outros eventos para frequentar e se entreter.



**Parque Ecológico de São Carlos**  
Ao lado da UFSCar, é responsável pelos cuidados de mais de 400 animais



**Horto Florestal de São Carlos**  
Ótimo para aproveitar a natureza



**Sesc São Carlos**  
Oferece diversas programações e serviços, com acesso aberto e gratuito



**Estação Ferroviária de São Carlos**  
Muito importante na história local, abriga hoje a Estação Cultura (Fundação Pró-Memória de São Carlos)



**Palquinhos e festas universitárias**  
Pontos de encontro e diversão dos estudantes da cidade



**Bar do Alex**  
Situado na Av. São Carlos e muito frequentado pelos alunos da Medicina UFSCar

Por fim, São Carlos é conhecida também como “A Cidade do Clima” por apresentar uma grande variação de temperatura ao longo do dia (temos até uma Festa do Clima todo ano). Então, antes de sair de casa, leve sempre um guarda-chuva e uma blusa de frio na bolsa, você vai precisar!

A busca por uma educação superior de qualidade é um anseio compartilhado por muitos estudantes no Brasil. No entanto, para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, esse desafio se torna ainda mais complexo. É nesse cenário que o Programa de Assistência Estudantil (PAE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), gerenciado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e na garantia de condições dignas de permanência para os estudantes.

O PAE da UFSCar é um programa abrangente que busca atender às necessidades multidimensionais dos estudantes em situação de vulnerabilidade. Por meio da oferta de bolsas e auxílios, os estudantes têm acesso a recursos financeiros que lhes permitem custear despesas básicas, como alimentação, moradia, transporte e materiais didáticos. Essa assistência é essencial para que eles possam se dedicar integralmente aos estudos, evitando a evasão e contribuindo para o sucesso acadêmico.

Além do apoio financeiro, o programa também oferece atenção à saúde física e mental dos estudantes. Através de serviços de assistência médica, psicológica e odontológica, a universidade busca promover o bem-estar geral de sua comunidade estudantil, reconhecendo que a saúde é um fator crucial para o desempenho acadêmico e o desenvolvimento integral do indivíduo.

Outro aspecto importante do PAE é o incentivo à prática esportiva e ao engajamento em atividades culturais e de extensão. Essas iniciativas visam não apenas complementar a formação acadêmica dos estudantes, mas também fomentar o seu desenvolvimento pessoal, a socialização e a integração à vida universitária. Ao oferecer essa gama de oportunidades, a UFSCar demonstra seu compromisso em formar cidadãos não apenas capacitados profissionalmente, mas também conscientes de seu papel na sociedade. Os benefícios gerados pelo PAE da UFSCar são claros e mensuráveis. Através do apoio financeiro, assistencial e de desenvolvimento pessoal, a universidade tem alcançado índices de retenção e conclusão de curso significativamente mais altos entre os estudantes atendidos pelo programa. Essa realidade reflete o sucesso da iniciativa em garantir condições adequadas de permanência e promover a equidade no acesso e na progressão dos estudantes. Além disso, o PAE contribui para a

diversidade e a inclusão no ambiente universitário. Ao oportunizar o ingresso e a manutenção de estudantes provenientes de diferentes realidades socioeconômicas, a UFSCar enriquece sua comunidade com uma pluralidade de perspectivas e experiências, fomentando o diálogo intercultural e a troca de conhecimentos.





## AUXÍLIOS PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

### Programa de Assistência Estudantil

A UFSCar, por meio de programas e projetos coordenados pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, oferece bolsas e auxílios, sendo responsável pela gestão de modalidades como:

- |                                    |                                                     |
|------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| - Bolsa Moradia Vaga               | - Bolsa PAEIQ                                       |
| - Bolsa Moradia em espécie         | - Bolsa PAPEL                                       |
| - Bolsa Moradia mãe/pai            | - Bolsa PACUPIA                                     |
| - Bolsa Alimentação                | - Auxílio Inclusão e Acessibilidade                 |
| - Auxílio Alimentação Emergencial  | - Auxílio para cuidados com a saúde                 |
| - Auxílio Transporte               | - Auxílio para apresentação de trabalhos acadêmicos |
| - Bolsa Auxílio Pré-Escolar (BAPE) |                                                     |
| - Bolsa PIAPE                      |                                                     |

Além disso, existem programas como o Programa Bolsa Permanência (PBP) e o Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes), que oferecem suporte financeiro específico para determinados grupos de estudantes, como indígenas, quilombolas e estudantes estrangeiros.

Esses programas visam garantir que os estudantes tenham condições adequadas para se dedicarem aos estudos e promover a igualdade de oportunidades no ambiente acadêmico.

### Atenção à saúde

A atenção à saúde da comunidade universitária é oferecida pelo Departamento de Atenção à Saúde (DeAS) no campus de São Carlos, por meio dos respectivos Departamentos de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE). As equipes das unidades são compostas por profissionais de várias áreas da saúde que promovem campanhas e programas de prevenção e promoção da saúde, além de oferecerem atendimento médico, psicológico e de enfermagem na atenção primária ambulatorial.

*Contato:*

*Departamento de Atenção à Saúde (DeAS) - campus São Carlos*

*E-mail: [deas@ufscar.br](mailto:deas@ufscar.br) Telefone: (16) 3351-8200 Site: <https://www.deas.ufscar.br>*

### Incentivo à prática de Esporte

A prática de esportes e atividades físicas é fundamental para melhorar a qualidade de vida. Na estrutura da ProACE, existem unidades dedicadas a promover e apoiar atividades esportivas e de lazer na comunidade universitária.

O Departamento de Esportes (DeEsp) atua no campus de São Carlos, enquanto os Departamentos de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE) nos campi de Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino também colaboram nesse contexto.

Os campi da UFSCar oferecem espaços apropriados para a prática de esportes e lazer. As unidades da ProACE responsáveis por promover essas atividades oferecem suporte com a disponibilização de espaços, equipamentos, materiais e parcerias internas e externas para a realização de eventos esportivos.

*Contato:*

*Departamento de Esportes (DeEsp) - campus São Carlos*

*E-mail: [esporte@ufscar.br](mailto:esporte@ufscar.br) Telefone: (16) 3351-8139*







# DEPOIMENTOS

## 1º Depoimento

Olá futuros calouros!

Vou contar um pouco da minha jornada até a aprovação. Eu fiz o ensino médio em uma escola pública integral, nós alunos de escola pública sabemos que o ensino, infelizmente, não é deficiente para a aprovação em um curso tão concorrido. Então, eu resolvi fazer junto com o último ano do ensino médio um cursinho pré-vestibular, e foi horrível kkkkkkk eu não consegui fazer nenhum dos dois com excelência. Após o ensino médio fiz mais dois anos de cursinho e mesmo assim não consegui ser aprovada, aí veio a frustração. Um dos sentimentos que todo vestibulando lida constantemente.

Depois desses anos de cursinho eu resolvi fazer outra graduação ainda na área da saúde, mas não estava feliz e nem satisfeita com esse curso. Saí do curso no 3 semestre e fui para uma outra graduação em uma instituição pública, fiz Odontologia por 3 anos mas ainda não era o que me fazia 100% feliz e eu sentia que faltava algo, que eu ainda não estava realizada. Decidi tentar mais uma vez e estudar por conta própria, já que meus pais estavam pagando todas as matérias da faculdade e não permitiram que eu trancasse a graduação.

Foram meses de muita renúncia, de muitos estudos e principalmente de muita dedicação. Estudar para o vestibular é desgastante e exaustivo, todos nós que hoje somos alunos do curso de Medicina de UFSCar, já passamos por todo esse percurso e sabemos exatamente como é todo esse turbilhão. O que me ajudou muito nesse período foi separar os momentos de estudos e os momentos de diversão, respeitar meu tempo e minhas limitações e sempre buscar ajuda quando necessário.

Nesse momento, é importante olhar para o tanto que você caminhou e o quanto evoluiu. Eu sei que parece que não vai acontecer e não vai dar certo, mas tenha calma, seja constante e confie em você! Essa faculdade é realmente tão incrível quanto parece por diversos motivos, mas principalmente pelo acolhimento e pelo sentimento de pertencimento que sentimos logo que entramos.

Enfim, T.XX estamos ansiosos para conhecer e acolher vocês! Vejo vocês logo logo bixinhos!

## 2º Depoimento

Fala aí, futur\*s calour\*s (Bixos) da Medicina UFSCar! Espero que estejam todos bem (dentro do possível 😊) e que essa cartilha possa ajudá-los nesse momento tão preocupante e angustiante.

Nessa mensagem, gostaria de deixar claro que a provação nada mais é que um processo extremamente recompensador, SIM! Todas as horas investidas nos estudos e que muitas vezes trazem consigo a ideia de "tempo perdido", por não estarem aproveitando com seus amigos e familiares, valerão a pena quando alcançarem seus sonhos (a persistência realiza o impossível! Nunca desista). Além disso, acredito que não há nenhuma "fórmula mágica" para isso acontecer, pois, como dito anteriormente, é um processo, que é particular e cada um encontra a melhor forma possível de lidar com cada um dos obstáculos, ou seja, essa é a SUA história de vida, não deve se importar se um amigo ou conhecido não fez cursinho ou fez 10 anos, se estudava 16 horas por dia ou estudava de domingo a domingo, o estudo é um processo de conhecimento e autoconhecimento, e a aprovação, seu resultado.

Contudo, é sempre válido a aceitação de sugestões de terceiros, pois vocês não estão sozinhos nessa caminhada e todos querem te ver aqui, na federal! Então, lá vai algumas sugestões do que eu fiz e me ajudaram nessa jornada de 2 anos: redações semanais, plantão de dúvidas, realização e revisão de exercícios de provas anteriores e simulados, além da prática de atividades físicas, amizades (converse com seus amigos que também estão nessa fase, tanto para desabafar, quanto para ajudar e ser ajudado nos estudos, além da resenha, claro 😊) e um bom descanso, sendo ele um sono de qualidade e bom proveito do tempo (esticar o corpo, conversar, jogar... quando estiver de saco cheio dos livros; eu sempre reservava completamente os domingos para descansar a cabeça e assim aguentar a semana de estudos).

Qualquer dúvida, inquietação ou mais, ficarei feliz em poder ajudar (INSTA: @vicmatsu\_) Bons estudos e boas provas! Aguardo vocês na melhor do Brasil 🍀

## DEPOIMENTOS

### 3º Depoimento

Oioi! Acredito piamente que cursar medicina mostra-se como uma vocação, na qual a paixão intensa e a obstinação são essenciais para a sobrevivência. Assim, nesse tempo preparatório, estudando durante 12 horas por dia durante 5 dias na semana com simulados semanais e uma dedicação, por vezes, exaustiva, sempre propus-me a constância em meus estudos e a gerência adequado do tempo, reservando momentos de lazer e descanso, associando essa carga horária com exercício físico e lapsos de descontração, como uma boa conversa com um colega ou uma fofquinha (democratização da informação!). Assim, vejo a essencialidade de uma gestão dos estudos de modo que seja viável continuar existindo, com rotinas simples de autocuidado como comer no tempo certo, dormir o suficiente e sempre priorizar sua saúde mental, porque, independentemente do tempo que será necessário para ingressar em uma boa faculdade nesse curso insanamente concorrido, você sempre terá que lidar com você mesmo, desse modo, se estiver agindo de forma não gentil consigo, não haverão resultados frutíferos.

Acredito que cada um tem seu momento, e apesar de parecer um clichê de cursinho pré-vestibular, é uma das realidades as quais eu observo ao ver a nossa turma (XIX) possuidora de uma diversidade assombrosa.

Bom, uma dica interessante relacionada aos estudos, segundo as vozes da minha cabeça, é a redação, a qual além de ter um peso superior para nota corte da UFSCar, ela compõe uma nota sólida e relevante para qualquer universitária, além de mostrar-se basilar para a vida acadêmica, logo, invista em redações semanais, sempre que possíveis, associadas a uma correção e devolutiva de um professor dessa área (existem até aplicativos para correção da redação modelo Enem!). Um pouco de dissertação argumentativa sempre vai pairar seu ambiente de escrita, conectivos nunca mais sairão do seu lexo e sempre lembrei-me como se escreve Durkheim!

Enfim, boa sorte futuro bixinho! Espero ser sua veterana em 2025, esperando ansiosamente pela sua vitória!

### 4º Depoimento

O primeiro conselho é: Jamais desista. É clichê falar isso, afinal de contas esse é o mantra da grande maioria que estará aqui! Iremos enfrentar ainda mais desafios após a aprovação e teremos sempre que nos apegar no porque escolhemos estar aqui. Sou do interior do Maranhão e enfrentei MUITOS desafios nessa caminhada! Vim de uma base educacional deficitária e por vezes falha, mas, nesse mesmo lugar, desistir nunca é uma opção! Somos acostumados a LUTAR MUITO por tudo em nossas vidas, e nesse caso não poderia ser diferente...

Meu primeiro contato com o ensino superior veio quando consegui uma bolsa integral do ProUni para cursar Fisioterapia pois a aprovação em Medicina não havia acontecido, ainda assim, me senti grata e entrei no curso super empolgada, mas me faltava um pedaço que eu sabia que só seria preenchido quando fosse aprovada em Medicina. Tentei conciliar os estudos pro vestibular com a minha graduação, mas comigo não funcionou bem e me frustrei mais do que evolui, então, o meu segundo conselho, caso você esteja lendo essa cartilha antes da aprovação, é: Se você tiver condições financeiras e mentais de se dedicar totalmente ao vestibular, não abra mão disso pela pressa de estar "em algum lugar" isso pode nos custar muito... Terminei minha graduação em Fisioterapia e decidi me mudar para São Paulo em busca de melhores oportunidades, conciliei trabalho e estudos para o vestibular durante 2 anos, e confesso, estava esgotada! Muita matéria acumulada, estava enferrujada, sem cursinho, me preparava pra mais um ano quando o meu nome apareceu na lista, e enfim aconteceu! A hora chegou!

Até o momento não sei explicar esse sentimento, mas finalmente entendi a frase "é justo que muito custe o que muito vale". Meu último conselho na verdade é uma constatação: Alguns dias serão nublados, sentiremos insegurança, renunciaremos de muita coisa, não teremos apoio de todos, mas essa caminhada árdua e muitas vezes dolorosa vale tanto a pena... ACREDITEM.



## DEPOIMENTOS

### 5º Depoimento

Oiiii! futuros bixos e bixetes da T20.

Primeiramente, eu sei que você que está do outro lado lendo essa cartilha sente ansiedade, medo de não passar, inseguranças de vestibular, mas uma coisa eu posso te garantir "VAI VALER A PENA NO FINAL", quando você vê seu nome aprovado em uma universidade pública você vai sentir todo esse peso indo embora.

Eu tive que passar por 4 reprovações para então no meu 5o de cursinho ver meu nome na lista de aprovados de Medicina, e ainda mais da Medicina Ufscar, que sempre foi meu sonho. Uma coisa é certa e parece até clichê, "NÃO DESISTA DOS SEUS SONHOS", em especial aqueles que estão a tanto tempo tentando, falta pouco, aguenta firme e não esqueça de estabelecer suas propriedades nesta reta final. Eu só fui entender como o Enem e vestibular funcionava quando eu coloquei na minha cabeça que eu precisava aprender com os meus erros, corrigir da forma correta meus simulados, fazer muita mas muita prova antiga, não só do ENEM tá, não esqueça de se hidratar, beber água, praticar atividades físicas eu gostava muito de ir na academia, sair com minha família, fazer carinho no meu gato, sabe, não deixe de lado seus momentos de lazer, aprecie a jornada, mas nunca deixe de acreditar no seu propósito.

Eu espero ano que vem vocês na melhor do Meu Brasil, a Federal é linda, o DMed é perfeito, temos veteranos muito acolhedores, aguenta firme, jaja sou eu pintando você de tinta verde na testa. Qualquer dúvida eu estou à disposição me chamem no insta@saraddutra, (principalmente galera da cota 1B), beijinhos futuros calouros.

### 6º Depoimento

Oi, futuros calouros! Vim aqui lembrá-los que não existe fórmula mágica para ser aprovado. Cada estudante tem suas facilidades e dificuldades únicas, então, cabe a cada um entender qual a melhor maneira de estudar e aprender. Durante meus anos de cursinho, resisti à ideia de que para passar em medicina eu deveria estudar 15h por dia e não aproveitar momentos com a família e amigos. Tendo equilíbrio e responsabilidade, dá pra conciliar o que quiserem com os estudos.

Gostaria de ressaltar a importância da saúde mental também. Eu já fazia acompanhamento com psiquiatra (com medicamentos) e psicólogo, porém, foi só no último ano que acertamos no diagnóstico e na medicação. A partir desse momento, minha percepção de vida mudou. Tive uma leve crise de identidade mas pude perceber o quanto episódios depressivos dificultavam o meu dia a dia. Foi aí, também, que meu desempenho nos estudos melhorou demais.

Por fim, uma dica mais destinada aos estudantes que já estão a algum tempo no cursinho: confiem em vocês, no que vocês sabem. A teoria vocês já sabem, já estudaram a mesma matéria quinhentas vezes, o que falta é confiança na hora da prova, do simulado. Diante de tanto esforço e dedicação, nada mais justo que confiarmos em nós mesmos no vestibular.

### 7º Depoimento

O processo é difícil e cansativo, mas é recompensador! Estar na faculdade e no curso que tanto desejei é incrível, uma sensação única e que faz toda a minha trajetória e esforço terem valido a pena, até hoje é meio inacreditável para mim, mas é real. O mais importante é não desistir, porque só não passa quem desiste, cada um tem seu próprio tempo e história.

Minhas principais dicas é não deixar a saúde mental e física de lado, é imprescindível estar bem na medida do possível. A qualidade do estudo é muito mais importante do que a quantidade, e cuidar da saúde faz parte da qualidade, já que interfere nos estudos. Revisar diariamente a matéria, principalmente o que eu mais sentia dificuldade, fazer simulados e provas antigas pelo menos uma vez na semana, simulando realmente o dia da prova, fizeram a diferença pra mim!! Não desistam, vocês são capazes e vão conseguir, futuros bixos! <3

## DEPOIMENTOS

### 8º Depoimento

Dicas: Faça um ENEM antigo e descubra qual área é seu ponto forte e qual é o seu maior ponto fraco! Depois disso, aperfeiçoe essa área forte (a ponto de acertar 35 + questões) e invista nessa área fraca (desde o começo, com o básico). Faça muitos exercícios, sempre! E treine redação. Procure profs na internet que ensinem no modelo ENEM (sim, é um receita de bolo). No mais, para alguns levam mais tempo do que para outros: terminei meu ensino médio em 2015, em escola pública, e passei por alguns cursos universitários interrompidos antes de chegar aqui. Mas estou aqui, e espero que logo seja a sua vez também!

Estamos esperando por você, ansiosos e de coração aberto. Então, "Irmão, Você não percebeu que você é o único representante do seu sonho na face da Terra? Se isso não fizer você correr, chapa, Eu não sei o que vai."

### 9º Depoimento

O foco nos estudos é extremamente importante. Organize o seu tempo, é a chave de toda aprovação. Mas não tente se adaptar a nenhuma organização pré-estabelecida, considere as suas individualidades. Não existe método correto, tempo correto, quantidade de acertos correta. Não deixe que a rotina de outras pessoas moldem a sua. Não deixe que o estudo seja a parte principal da sua vida, porque assim sua mente não trabalha com eficiência. Priorize o seu tempo de qualidade, sua saúde física, mental e emocional. Não é nada fácil, tudo é muito difícil. Todas as escolhas e decisões exigem renúncias, apenas escolha os caminhos que pensa ser correto e lembre-se que você pode sim mudar a qualquer momento. A aprovação é o resultado de tudo isso!

### 10º Depoimento

Oi pessoal! Começo dizendo que sei como essa fase de vestibular é difícil... é uma fase de incertezas, de preocupações e de muita cobrança (principalmente a nossa própria), mas não desistam! Eu mesma pensei em desistir, porque já tinha feito alguns anos de cursinho e sentia que minha vida estava estagnada... porém, eu me forcei a estudar até o fim do ano e a fazer os vestibulares... e quando vi que tinha passado, eu fiquei tão feliz que meus anos de cursinho nem fizeram diferença nessa parte...

Espero de verdade que, em um futuro próximo, vocês sintam essa felicidade e tornem esse tempo de dificuldade do vestibular menorzinho! Estou torcendo por vocês! Espero vocês aqui, turma XX!

### 11º Depoimento

Nunca imaginei um dia estar escrevendo desse lado daqui, foram tantas as vezes que abri o desempenhomed para saber onde conseguiria passar e por fim, aqui estou comemorando essa conquista.

Uma hora você estará aqui, então nunca deixe de sonhar. Tenham foco e objetivo em uma determinada prova ou banca, revisem o máximo que puder (anki salva muito) e por fim, façam muitas questões e provas antigas.

Me disponho aqui para ajudar em qualquer situação de desespero de vestibular, adorarei ajudar e tentar direcioná-los de alguma forma e poder devolver pro mundo o que um dia fizeram por mim. Então, aqui deixo meu Instagram para contato - heygustavo\_



## DEPOIMENTOS

### 12º Depoimento

Focar nos pontos fracos de determinadas matérias, mas o principal é manter a constância nas matérias mais fortes, principalmente exatas e redação (que dão mais pontos). Fazer questões e redações com frequência durante a semana e focar nas matérias que se repetem com maior frequência nas áreas do conhecimento. No fim, o que considerei mais importante foi a questão psicológica. Tentar ao máximo simular a situação da prova durante o ano, para conseguir se manter tranquilo, e treinar o seu comportamento diante de provas/questões difíceis, porque o desespero no meio da prova pode tirar sua vaga, principalmente em relação ao tempo.

### 13º Depoimento

Toda boa história tem um belo começo, não deixe a vergonha de se divertir atrapalhar sua vida. Você conseguiu chegar até aqui com seus próprios méritos, agora é só colher os frutos da sua jornada. Bom, aproveite e faça novas amizades, não se vive sem bons amigos, estude, jogue um futzin, conheça e se comova com a Med UFSCar. Abraços e simbora pra uma resenha.

### 14º Depoimento

Trabalhar em tempo integral e estudar é muito difícil e desgastante, mas não desanimem. Durante meus 3 anos de preparação (2 sozinha e 1 de cursinho) procurei pessoas com a rotina parecida com a minha e não encontrava. Então, caso precise de ajuda, podem me procurar, ajudarei como puder.

### 15º Depoimento

Embora tenha assinado um cursinho online barato, boa parte da minha preparação foi por conta. Foram 3 anos tentando, e no último foi totalmente por conta. Se pudesse falar para alguém que está tentando ou pretende tentar, seria "não desistem!".

### 16º Depoimento

Pré-vestibular é como se fosse uma fila, tenha resiliência e se mantenha estudando que um dia chega sua vez.

### 17º Depoimento

Dica de redação: o Enem se importa muito mais com o seu método do que com a sua argumentação em si. Comparado com as redações de outros vestibulares, a do Enem tem argumentação bem rasa nas notas altas. O importante é seguir muito bem os parâmetros, e lembrar de fazer um sistema pra seguir. Uma boa dica é que no "o que, como, quem, pra quê, e detalhamento" é que o "o que" pode ser literalmente o problema em si. O problema é o racismo? Então a solução é reduzir o racismo. Transfobia? Reduzir a transfobia. Obviamente você vai descrever um pouco melhor do que isso, mas a parte que é realmente única da sua solução vai no "como", não no "o que". O "quem" também pode ser sempre jogado pro Governo federal se você souber como direcionar, e assim o detalhamento também pode ser feito em cima do próprio "quem" (eu pessoalmente gosto de, entre vírgulas, descrever o que é o Governo Federal – sim, é tosco, mas serve como detalhamento aparentemente). O "pra quê" também é bem mais simples do que parece, alguma variação um pouco mais complexa de "pra resolver os problemas X Y e Z" é válida de não me engano. Eu não sou nem perto de especialista em redação, então não leve minhas dicas como certas, mas apesar de odiar o sistema metódico e pouco profundo que o Enem usa eu consegui um 980, então eu espero ter pelo menos conseguido pegar o geral da coisa. Boa sorte!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de deixar nossos agradecimentos a todos da Turma XIX que compartilharam suas notas, redações e depoimentos. A elaboração dessa cartilha só foi possível graças ao auxílio de vocês, que se dispuseram a compartilhar um pouco das suas jornadas e dos seus resultados.

Também queremos enaltecer o empenho dos participantes da construção dessa cartilha. Nossos sinceros agradecimentos a cada um que disponibilizou um pouco do seu tempo com a finalidade de ajudar aqueles que estão na mesma situação que outrora estivemos e que, assim, possibilitaram nossa chegada neste resultado final.

Por fim, mas não menos importante, somos muito gratos a todos que se interessam pelo nosso curso e que estão lendo nossa cartilha. Fizemos tudo isso com muito carinho e esperamos que tenha-lhes sido útil. Fiquem a vontade para chamar a gente e tirar qualquer dúvida. Estamos esperando por vocês de braços abertos!

### Organização da cartilha:

Andressa Soares Junqueira  
(@dreza\_comz)

Isabella Pereira Giacom  
(@isabellagiacom)

Danubia Cristina da Silva Godoy  
(@danubiag.c)

Letícia Angelica dos Santos Braga  
(@leticiaangelbraga)

Eliseu Nascimento D'Alva De Sousa  
(@eliseu\_sousa\_yt)

Sara Dias Dutra  
(@saraddutra)

Gustavo Venerando Domingues  
(@heygustavo\_)

Taynara de Oliveira Furtado  
(@taynara\_furtado)

Giovanna Miranda Vila Real Souza  
(@giovannavilareal)

Victor Matsunaga Cambui de Melo  
(@vicmatsu\_)

Ian Mitkiewicz Campos  
(@ian\_mitsubish)

### Instagram da nossa turma:

@txixmedicinaufscar

*"O correr da vida embrulha tudo,  
a vida é assim: esquenta e esfria,  
aperta e daí afrouxa,  
sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é  
coragem."*

Guimarães Rosa -  
Grande Sertão Veredas